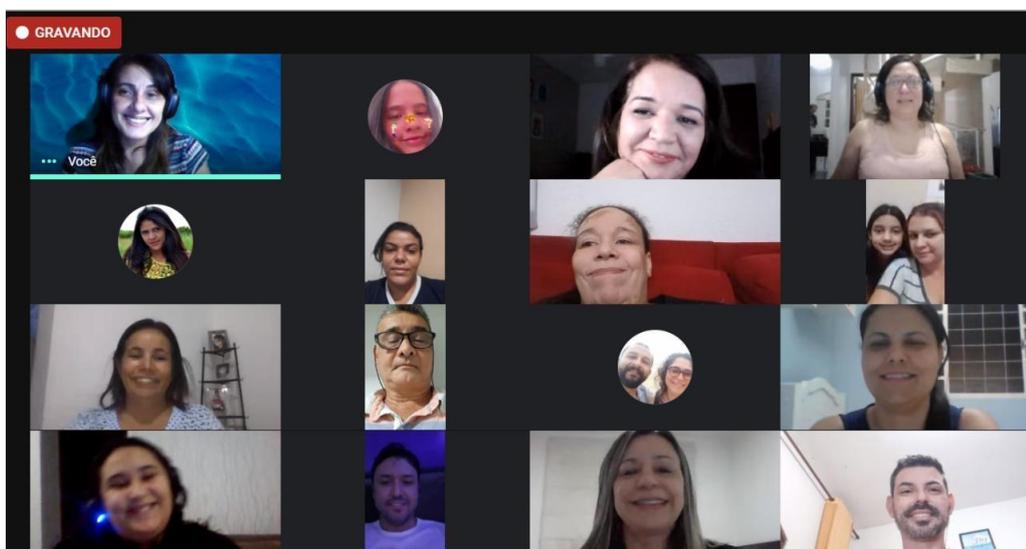




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO:
UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA DA COMUNIDADE ESCOLAR
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 13 DE CEILÂNDIA**



2021

Ceilândia, junho de 2021

Diretora: Viviane Mourão Furtado Vieira.

Vice-Diretor: Sérgio da Silva Severino.

Supervisora Pedagógica: Ana Claudia da Silva

Coordenador Pedagógico: Neuman de Oliveira Melo Guimarães

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Viviane Mourão Furtado Vieira
Docentes	Goiacy Pereira de Araújo
	Cíntia Santos Diniz
Coordenador	Neuman de Oliveira M. Guimarães
Orientadora Educacional	Maria Emília de Oliveira
Carreira Assistência	Shirley de Oliveira Borges
Comunidade Escolar	Isaque Mohamed

Conselho Escolar

Segmento	Nome
Professor	Cloves Antônio de Oliveira
	Rita de Cássia Antônio da Silva
Carreira de Assistência	André Alves da Silva
Segmento Aluno	-----

Segmento Pais	-----

A educação é um ato de amor, por isso,
um ato de coragem.
Não pode temer o debate.
A análise da realidade.
Não pode fugir à discussão criadora,
sob pena de ser uma farsa.
Paulo Freire.

Sumário

APRESENTAÇÃO	8
I- PERFIL INSTITUCIONAL	9
1. MISSÃO	9
2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA	9
3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL	11
3.1.Contexto Educacional	11
3.2.Perfil dos/das profissionais de Educação.....	12
3.3.Perfil dos Estudantes e da Comunidade Escolar.....	13
3.4.Infraestrutura.....	15
3.5.Indicadores de Desempenho Escolar.....	18
a) Indicadores Internos.....	18
b) Indicadores Externos.....	28
II-FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	30
III. CONCEPÇÕES TEÓRICAS/ PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	31
IV- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	35
1. Gestão Pedagógica e Gestão de aprendizagem	35
2.Gestão Participativa e de Gestão de Pessoas.....	37
3. Gestão Administrativa e Financeira.....	37
V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	39
1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.	39
2. Direitos humanos, educação inclusiva e diversidade.....	42
3.Projetos Interdisciplinares	44
4. Projeto de Transição entre Etapas e Modalidades.....	46
5. Relação escola-comunidade.....	47
6. Atuação Articulada dos Serviços de Apoio.....	48
7. Atuação dos/as educadores/as sociais voluntários/as, jovens candangos, educadores/as comunitários/as, monitores/as, entre outros.	48
VI- PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.	48
1.Prática Avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	49
2. Recuperação Continuada.....	50
3.Conselho Escolar.....	52
VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA	53
IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
Apêndice 01	56
1.Plano de ação para o desenvolvimento do projeto político pedagógico.....	56
Apêndice 02	59
Organização Curricular	61
Chá Literário Literário	61
Laboratório de Informática	65
Projeto Arte e Sustentabilidade – Educação Ambiental	68
Festa da Família	73

Jogos Educativos	77
Esporte na Escola	81
Exposição Cultural	85
Avaliação Multidisciplinar	89
Parte Diversificada	93
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	97
Uso Sustentável da Água	101
Semana do Trabalhador	106
Mala do Livro	110
ANEXOS	113
CONSIDERAÇÕES FINAIS	120

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 13 surgiu a partir da necessidade de aperfeiçoamento da prática de ensino e aprendizagem diante da realidade educacional. A realização desse projeto foi feita com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. O objetivo está em viabilizar as diretrizes organizacionais para que medidas eficientes, eficazes e efetivas possam ser tomadas, direcionando a uma prática pedagógica com resultados qualitativos no processo de aprendizagem do estudante.

O presente documento é um norteador dos projetos Políticos Pedagógicos dessa Instituição de Ensino. É fundamentado de acordo com a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional 9.394/96. As propostas pedagógicas visam a efetivação da gestão democrática onde a participação da comunidade escolar é fundamental para a construção de uma escola cada vez mais transparente, atuante e democrática.

As discussões foram realizadas em reuniões com os pais, alunos e servidores de forma remota utilizando o aplicativo *Google Meet*, devido ao momento de pandemia que estamos vivendo desde 2020. Houve momentos de coleta de informações a partir de formulários direcionados aos pais e sugestões dos alunos de como, nesse momento, poderiam melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Os projetos são criados a partir do diagnóstico da realidade escolar e o momento vivenciado de ensino remoto devido à pandemia da COVID-19. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (artigo 22 da Lei de Diretrizes e Base da Educação). Além da educação básica é ofertada a Educação de Jovens e Adultos Interventiva no diurno e a Educação de Jovens e Adultos no período noturno. Em três letras, E-J-A, está representado um conjunto de jovens e adultos trabalhadores, com empregabilidade ou não, percebidos na diversidade geracional, cultural, social e gênero. A EJA é uma modalidade que acolhe pessoas com restrição de liberdade (sistema prisional), pessoas com deficiências diagnosticadas, quilombola, indígenas, população em situação de rua, integrantes de movimentos sociais e populares e trabalhadores da cidade e do campo.

Fundamentado nesses princípios essa Instituição percebe o estudante como um ser integral. Ele deve estar preparado para agir mediante as diversas situações encontradas na realidade social. O direito à educação é para todas as crianças, jovens, adultos e idosos. O artigo 205 de nossa Constituição Federal de 1988 é claro: A educação, direito de todos e de todas e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. O artigo 37 da Lei de Diretrizes e Base da Educação assegura o acesso e a permanência do trabalhador na escola, assegurando os anseios desse sujeito. Assim, é papel da escola garantir aos educandos os meios necessários para que eles sejam de fato cidadãos participativos e conscientes da sua função para o seu progresso e da sociedade em que estão inseridos.

É necessário que a escola promova a conscientização da comunidade escolar para a importância do respeito ao outro, do respeito às diversidades, da necessidade de uma vida digna, da importância da formação do indivíduo como integrante da sociedade para ser capaz de atuar de forma eficiente, consciente e transformadora. A necessidade de criar ações cada vez mais eficientes para o combate a violência e as drogas se torna imprescindível para o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem que muitas vezes é comprometido devido às condições de vulnerabilidade em que os discentes se encontram na comunidade que estão inseridos.

I- PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

A missão da escola é formar o indivíduo de forma integral visando o aprimoramento dos aspectos sociais, cognitivos, afetivos, pedagógicos e psicológicos a partir de um ensino significativo, atualizado e eficaz para a formação de jovens e adultos competentes, éticos e com argumentação sólida para o exercício da cidadania.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 13 (CGC 00394676/0001-07), localizado na EQNP 30/34, Setor P Sul, foi inaugurado em 08 de agosto de 1979. Iniciou suas atividades como Escola Classe 49 de Ceilândia em 25 de fevereiro de 1980, sob a

direção da professora Leontina de Paula Vieira. O motivo específico para a fundação da escola foi o rápido crescimento da comunidade, havendo uma demanda de estudantes não mais suportada pelas outras escolas existentes. No início das atividades escolares a comunidade da região necessitava de todo o tipo de infraestrutura. Nos dias atuais o Setor P Sul possui uma estrutura melhor, mas ainda faltam muitos recursos, o que impossibilita a comunidade ter acesso à cultura e ao lazer. Ato de Criação: Resolução nº 334 – CD, de 21/05/80 (DODF nº 105, de 04/06/80 e A. N. da FEDF). Vol. III. Criada com a denominação de Escola Classe 49 de Ceilândia. Transferência. – Resolução Nº 917 – CD, de 23/02/83 (Diário Oficial do Distrito Federal nº 71, de 15/04/83 – Suplemento). Transformada em Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia.

A Instituição de Ensino está inserida em uma comunidade diversificada, as pessoas receberam em 1979 as residências do antigo sistema de habitação do governo. Os que na época vieram morar neste setor encontraram condições precárias de moradia: faltava asfalto, ausência de iluminação pública, não havia tratamento de água e o esgoto era a céu aberto. Atualmente o Setor P Sul possui as condições básicas necessárias para a sobrevivência de uma comunidade, entretanto falta uma estrutura melhor para uma vida saudável das pessoas que habitam neste local. Não há um hospital público, há muito lixo, ainda, nos becos e em áreas públicas, não há locais de cultura e lazer. A cultura e o lazer restringem a escola ou a família que se desloca para outro local do Distrito Federal.

A escola possui três modalidades de ensino: Anos finais (3º Ciclo para as Aprendizagens), Educação de Jovens e Adultos e a Educação de Jovens e Adultos Interventiva.

A Educação de Jovens e Adultos Interventiva é direcionada a alunos com deficiências a partir de 15 anos, com Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e Deficiência Intelectual, associada ou não a outra deficiência, que não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais, ou não se adaptaram às classes comuns. A escola possui alunos com deficiência intelectual associada também à síndrome de Down e/ou a deficiências físicas.

A Educação de Jovens e Adultos no período noturno representa uma real necessidade para o setor. Muitos pais cursam o primeiro e o segundo segmento dessa modalidade. Há pais que se matriculam junto aos filhos como forma de

acompanhá-los. Entretanto, as dificuldades encontradas para esses estudantes impedem muitas vezes que eles prossigam os estudos da forma como gostariam. A evasão dessa modalidade ainda é muito significativa.

Em relação aos aspectos quantitativos, a escola possui no ano de 2021 uma média de 1200 estudantes matriculados nos três turnos nos anos finais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos.

Segundo Vygotsky: “o ser humano cresce num ambiente social e a interação com outras pessoas é essencial ao seu desenvolvimento”. (Apud DAVIS e OLIVEIRA, 1993, p. 56). Um ambiente estimulante para o estudante é aquele que ele tem o prazer de estar. Os ambientes devem ser planejados de forma a satisfazer as necessidades do educando, pois só assim o desenvolvimento ocorrerá de forma a possibilitar sua autonomia.

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 Contexto Educacional

A obrigatoriedade do ensino fundamental implica reconhecê-lo como a formação mínima que deve ser garantida a todos os brasileiros, de qualquer idade. Em sua conclusão, o estudante deve dominar a leitura, a escrita e o cálculo.

No ano de 2017 a escola, na modalidade Anos Finais da Educação Básica, aderiu ao 3º Ciclo para as aprendizagens e abriu turmas no diurno para atender a Educação de Jovens e Adultos (EJA Interventiva). A Organização Escolar em Ciclos está amparada legalmente pelos artigos 23 e 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394, de dezembro de 1996. Os ciclos para as aprendizagens caracterizam-se principalmente pela relação entre os processos de ensinar e de aprender, pela ampliação dos tempos de aprendizagem, pela utilização de espaços diversificados com fins pedagógicos, pela progressão continuada e pela avaliação formativa. A EJA Interventiva tem como objetivo inserir na escola os alunos com deficiências intelectuais que são atendidos em classes especiais. Com professores qualificados, um coordenador e jovens educadores são realizadas atividades específicas para atender as dificuldades dessa clientela. Diante da complexidade de muitos deficientes intelectuais, a escola abre as portas para um novo mundo, cheio de desafios.

As estatísticas apontam para o alto índice de analfabetismo de 15 a 64 anos. Em contradição às pesquisas, não raro nos surpreendemos com o fechamento de escolas que ofertam a EJA para essa faixa etária/público. Atualmente, o CEF13, é a única instituição escolar que oferece EJA na comunidade e adjacências, como, por exemplo, os setores Pôr do Sol (que vai do P Sul à Samambaia) e Sol Nascente (que vai do P Sul ao P Norte), esta última considerada a maior favela horizontal da América Latina.

Frente a essa realidade, o Centro de Ensino fundamental 13 nos últimos anos tenta remediar alguns problemas com medidas socioeducativas, como: projeto de esportes direcionados aos alunos em situação de risco, o que tem apresentado bons resultados; reuniões e palestras com os pais, responsáveis, educandos e educadores em parceria com a Polícia Civil, Polícia Militar; Conselho Tutelar, Universidades; semana do trabalhador; oficinas de empreendedorismo; aulas que abordam temas atuais; projetos de ação social direcionado à comunidade escolar; entre outros. Todos esses projetos foram suspensos durante o ano de 2021 devido ao fato de estar sendo oferecido o ensino remoto.

3.2 Perfil dos Profissionais de Educação

No ambiente escolar todos os profissionais envolvidos participam do processo de ensino e aprendizagem, cada um com o seu papel relevante na construção de uma educação mais solidária, justa e autônoma. São sujeitos ativos, com responsabilidades definidas, conjugando-se esforços, otimizando-se procedimentos que são planejados e avaliados e reconstruídos de acordo com as necessidades.

O papel do professor no processo de aprendizagem será de mediador, sendo o estudante o sujeito da ação educativa. Para tal propósito, os aspectos disciplinares serão norteadores para o desenvolvimento da aprendizagem. Cabe às equipes administrativas e pedagógicas oferecerem o suporte necessário para que as atividades ocorram em sua plenitude.

PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO					
Etapa /Modalidade de Ensino que Atua/ Vínculo funcional	Ensino Médio	Superior Completo	Pós-Graduação		
			Especialização	Mestrado	Doutorado
Cargo Comissionado			05		
Ensino Fundamental Anos Finais 6º ao 9º ano - Efetivo		01	16	01	
Ensino Fundamental Anos Finais 6º ao 9º ano - Contrato Temporário		10	04		
Educação Especial – Efetivo			02		
Educação de Jovens e Adultos - Efetivo	1º segmento		06		01
	2º segmento	01	06	01	
Educação de Jovens e Adultos - Contrato Temporário	1º segmento		01		
	2º segmento	01	02		
Readaptados		01	05		
Orientador Educacional			02		
Assistência em Educação Efetivo			02		
Carreira Assistência Terceirizada	04				
Professores Sala de Recurso Generalista			02		
Professores Itinerantes					

3.3 Perfil dos estudantes e da Comunidade Escolar

A escola recebe educandos que possuem características comuns à comunidade em que estão inseridos. Uma dessas características é a presença de estudantes de baixa renda que moram em áreas loteadas em setor de chácaras (40% das famílias). Este foi um fato agravante ao ensino remoto, pois a dificuldade de acesso a internet, seja pela localização ou pela carência financeira, impediram muitos alunos de participarem das aulas on-line. Essas famílias vivem nas

seguintes condições: falta de coleta de lixo; ausência de energia, de água tratada e de esgoto; ruas intransitáveis, durante as chuvas há crateras e muito barro; na época do sol a poeira é uma constante, a região de Ceilândia é a que mais apresenta esgoto a céu aberto, de acordo com pesquisa realizada em 2015 pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Muitos estudantes são criados pelos avós ou por apenas um dos pais. Há também aqueles que cuidam de seus irmãos mais novos para que os responsáveis possam trabalhar. Outras vezes, são os próprios estudantes que precisam trabalhar (como flanelinhas, vendedores de balinhas ou empacotadores em supermercados) para ajudar no orçamento familiar. Além disso, não há participação efetiva de um grande número de famílias na vida escolar do estudante.

Os alunos inseridos nos anos finais possuem a idade de 10 a 15 anos em média. Os educandos desta faixa etária são adolescentes que se caracterizam pelas alterações físicas e grandes modificações ocorrem em níveis emocionais e psíquicos. Dentro do conceito de adolescência defendido por Ferraz (1965, p. 5), "a puberdade traz ao adolescente uma série de apreensões, de inquietação e estranheza, a par de uma sede de emoções novas e de inusitado entusiasmo de viver". Nesse processo evolutivo de crescimento e desenvolvimento, o ser humano passa por diferentes períodos de ajustamentos, valendo-se de um complexo mecanismo de adaptação, que visa a preencher as necessidades vitais. De acordo com Ferraz (1965), a adolescência estabelece-se numa fase de atitudes indecisas e incoerentes, com as quais os jovens exibem as primeiras reações de independência ao meio social. É nessa fase que a ação pedagógica apresenta o seu auge, quando necessita de sua máxima eficiência, e, segundo o autor, essa ação deve estar envolta em afeição ao aluno. Segundo Perrenoud (2002), "a prática reflexiva do professor deve propor uma forma original de aliar objetivos e de considerar a realidade para que o mesmo esteja engajado nesse processo e equipe-se para atender as necessidades dos seus alunos".

Os sujeitos da EJA são pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, que ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam a sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida (Diretrizes operacionais da EJA 2014/2017).

Considerando que a finalidade do Ensino de Jovens e Adultos, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu art. 38, caput, é oportunizar àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, para matricular-se na EJA, o estudante precisa estar na faixa etária de 15 anos ou mais. A possibilidade de matricular menores de 18 anos na EJA, no turno noturno, somente se dará com autorização expressa dos pais/responsáveis (Recomendação nº 3/2016 – PROEDUC, de 12 de abril de 2016). Trata-se de uma medida salutar para frear o processo migratório compulsório de estudantes menores do ensino regular para EJA/Noturno por vários motivos, como por exemplo, problemas de aprendizagem e/ou indisciplina.

De acordo com Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014/2017, as pessoas que frequentam essa modalidade são marcadas pela exclusão social do sistema de ensino, da vida familiar, dos meios culturais e econômicos. São muitas dificuldades e muitos desafios, trata-se de estudantes cada vez mais vulneráveis, sem horizontes, em limitadas alternativas de liberdade, onde o presente passa a ser mais importante do que o futuro, por isso mesmo, a EJA do CEF13 torna-se uma forma de inclusão social e, portanto, imprescindível para a comunidade.

As turmas da escola da **EJA Interventiva** possuem alunos com faixa etária entre 15 a 44 anos. São jovens e adultos com deficiências intelectuais (DI), deficiências múltiplas (DMU), transtorno global do desenvolvimento (TGD) e síndrome de DOWN (SD), que não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais, ou não se adaptaram às classes comuns.

3.4 Infraestrutura

O CEF 13 possui uma estrutura de escola classe que foi adaptada para atender os anos finais. A maioria dos ambientes são adequados para o desenvolvimento do trabalho técnico e pedagógico de forma satisfatória, entretanto existem algumas dependências que precisam de reparos e ampliação.

INSTALAÇÕES FÍSICAS				
Blocos	Ambientes Escolares	Quantidade	Condição de Utilização	Observação
Bloco Administrativo	Sala de Direção	1	Adequada	
	Sala de Apoio: Supervisão pedagógica e administrativa	2	Adequadas	
	Sala dos Professores	1	Adequada	
	Sala de Coordenação	1	Adequada	
	Secretaria	1	Adequada	
	Biblioteca	1	Adequada	
	Almoxarifado	1	Adequado	
	Copa	1	Adequada	
	Sala de vídeo	1	Adequada	
	Banheiro para os Funcionários	2	Adequada	
Bloco A	Sala de Aula	4	Adequada	
	Sala de Vídeo/ Multiuso	1	Adequada	
	Sala de Recurso	1	Adequada	
Bloco B	Sala de Aula	5	Adequada	
	Sala de apoio/ monitores EJA	1	Adequada	

	Sala do SOE	1	Adequada	
Bloco C	Sala de Aula	5	Adequada	
	Sala de Informática	1	Não adequada	Precisa de ampliação, equipamentos atualizados e profissional especializado
Bloco D	Cantina	1	Adequada	
	Refeitório	1	Não adequado	Precisa de ampliação
	Banheiro para os alunos	2	Parcialmente adequado	Precisa de reparos
	Sala de reagrupamentos/ multiuso	2	Adequada	Precisa de ampliação
	Banheiro com Acessibilidade	2	Adequado	
Outras dependências	Quadra Poliesportiva	2	Não adequada	Precisa de cobertura

A biblioteca é um espaço importante, onde são desenvolvidos projetos de leitura e pesquisa, atividades em grupo e momentos individuais de estudo, com um acervo considerável de livros literários que incentivam os estudantes para a busca pela leitura. A biblioteca é um local apropriado para desenvolver projetos interventivos que abordam a leitura e a interpretação.

O laboratório de informática possui computadores do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação com acesso a internet do Programa Nacional de Informática na Educação do Brasil/Ministério da Educação. O laboratório é um recurso de suma importância para o enriquecimento das aulas, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem. A utilização desse recurso é precária devido à falta de manutenção e falta de um funcionário responsável pelo laboratório. É um

local apropriado para desenvolver projetos interventivos, devido ao recurso tecnológico disponível para acesso das diversas áreas do conhecimento.

A sala de vídeo com acesso a internet é importante para o desenvolvimento tecnológico e científico do estudante. É um recurso de suma importância para uma aprendizagem mais significativa através de filmes, documentários, vídeos, fotos. As informações se tornam mais reais, facilitando a aprendizagem.

As salas específicas para os alunos com necessidades especiais da EJA Interventiva são organizadas em um ambiente adequado ao processo de ensino e aprendizagem, onde professores capacitados utilizam métodos, técnicas e recursos pedagógicos apropriados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos.

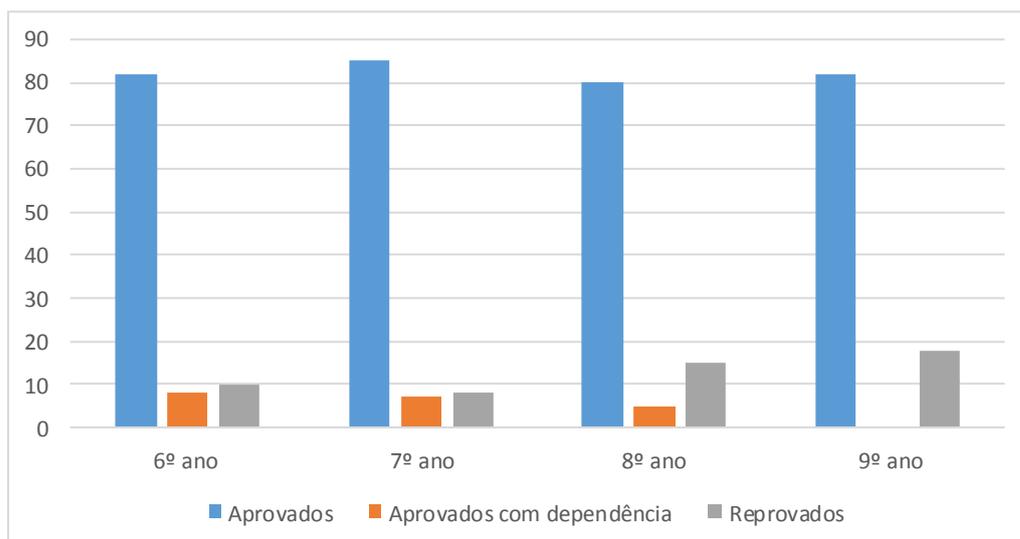
A escola é limpa, possui lixeiras comuns e seletivas, pias na entrada e pontos estratégicos para que os alunos higienizem as mãos. Os materiais que auxiliam na prática-metodológica são: duplicadores, quadros das 14 salas de aula, computadores para alunos e professores em número razoável, aparelho para apresentação em Datashow, tela de projeção, retroprojektor, lousa digital, impressoras; aparelhos de som de pequeno porte; caixas de som com alto-falantes; amplificador de som, ar condicionado na sala de informática e sala de vídeo, ventiladores em todas as salas de aula e demais ambientes da escola e bebedouros adequados com torneiras para evitar contaminação pelo Coronavírus em número suficiente. As fontes de financiamento são provenientes de recursos enviados pelo governo do Distrito Federal (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e pelo Ministério da Educação (Programa Dinheiro Direto na Escola).

3.5 Indicadores de Desempenho Escolar

a) Indicadores internos

Nas tabelas abaixo verifica-se o índice de alunos reprovados, de dependência, aprovados e o índice de defasagem idade-série nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019.

Taxas de 2015



Defasagem idade - série 2015

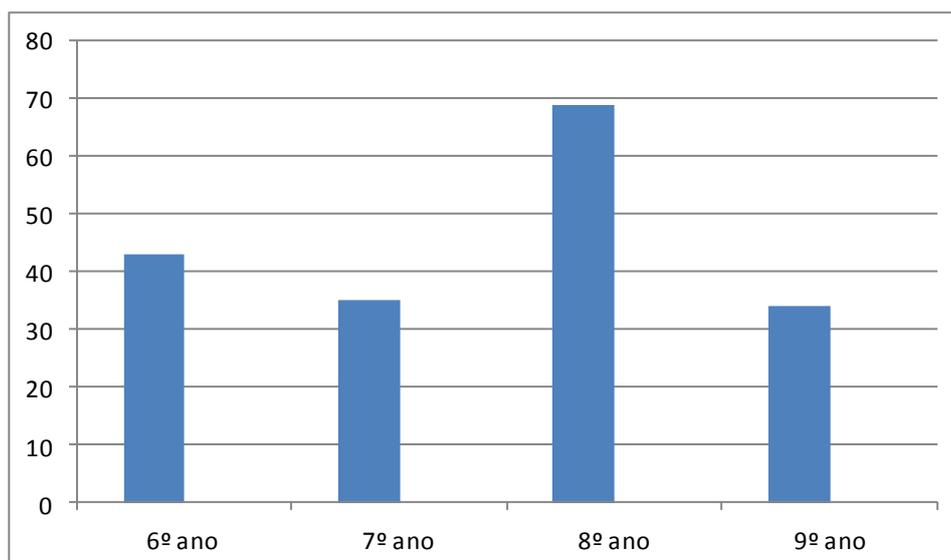
6º ano – 43 alunos

7º ano - 35 alunos

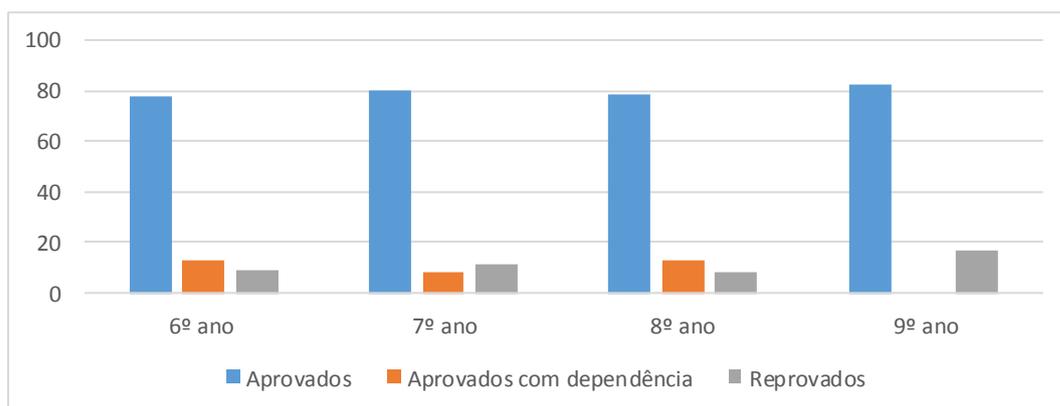
8º ano - 69 alunos

9º ano - 34 alunos

Total: 181 alunos -18,87%



Taxas de 2016



Defasagem idade série 2016

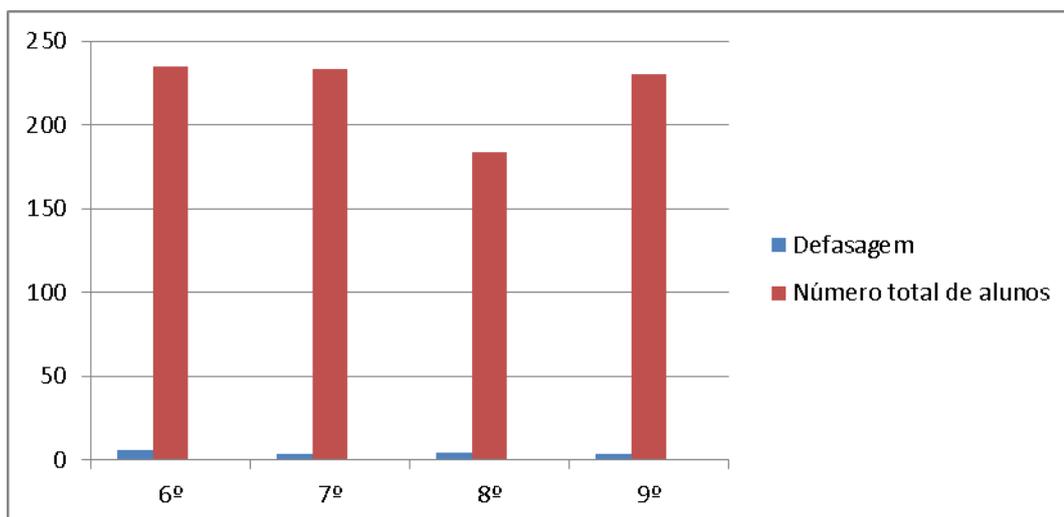
6º ano – 14 alunos

7º ano - 08 alunos

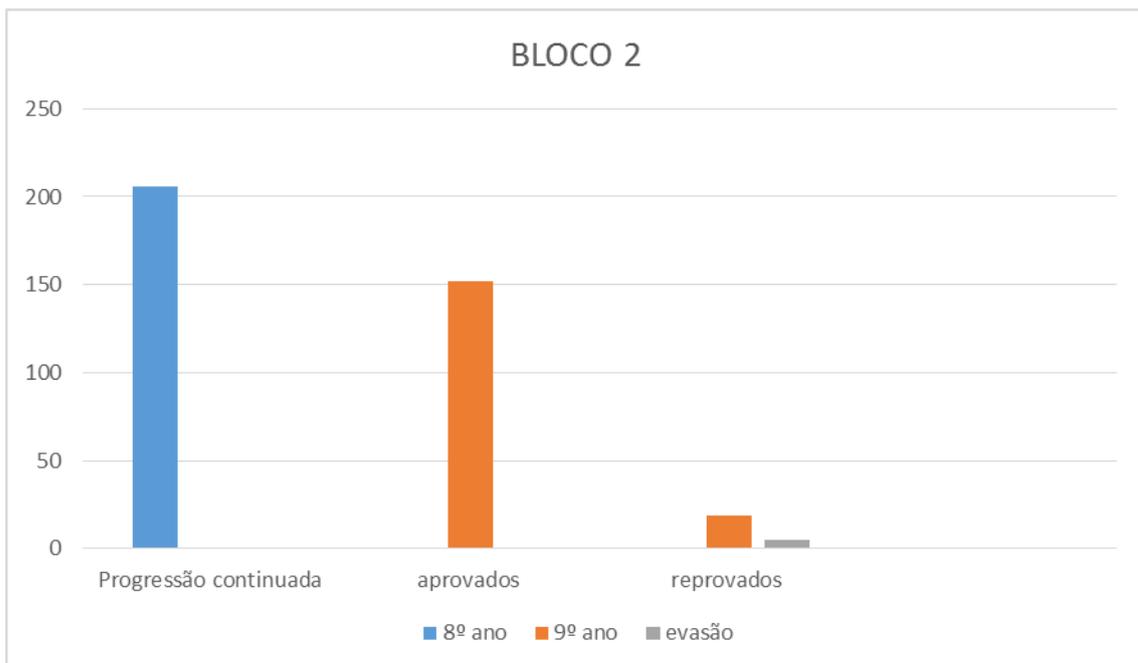
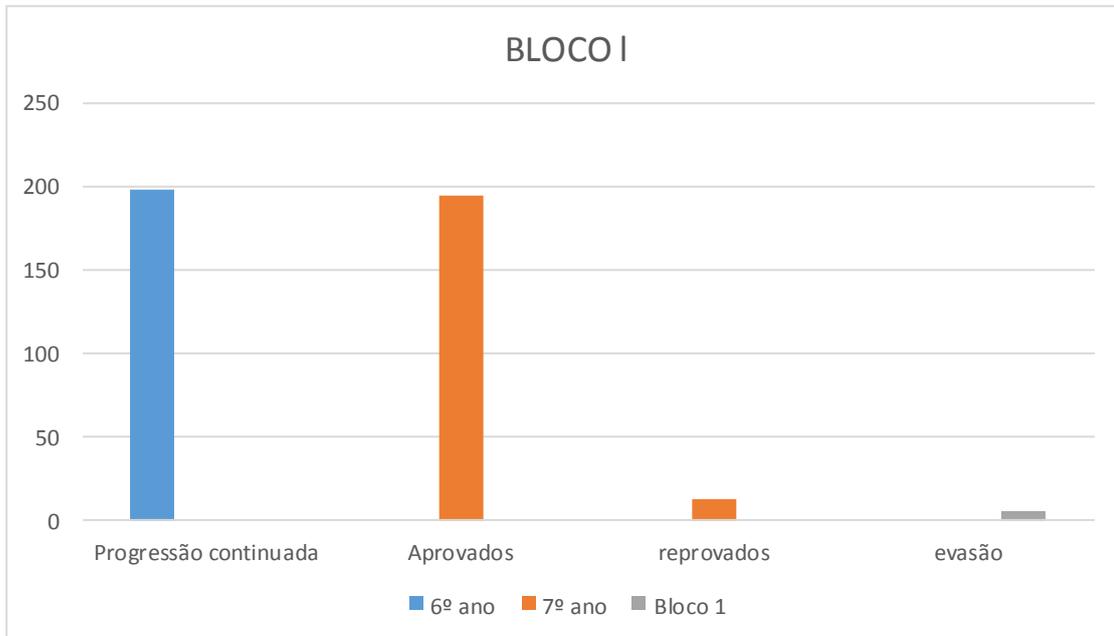
8º ano - 10 alunos

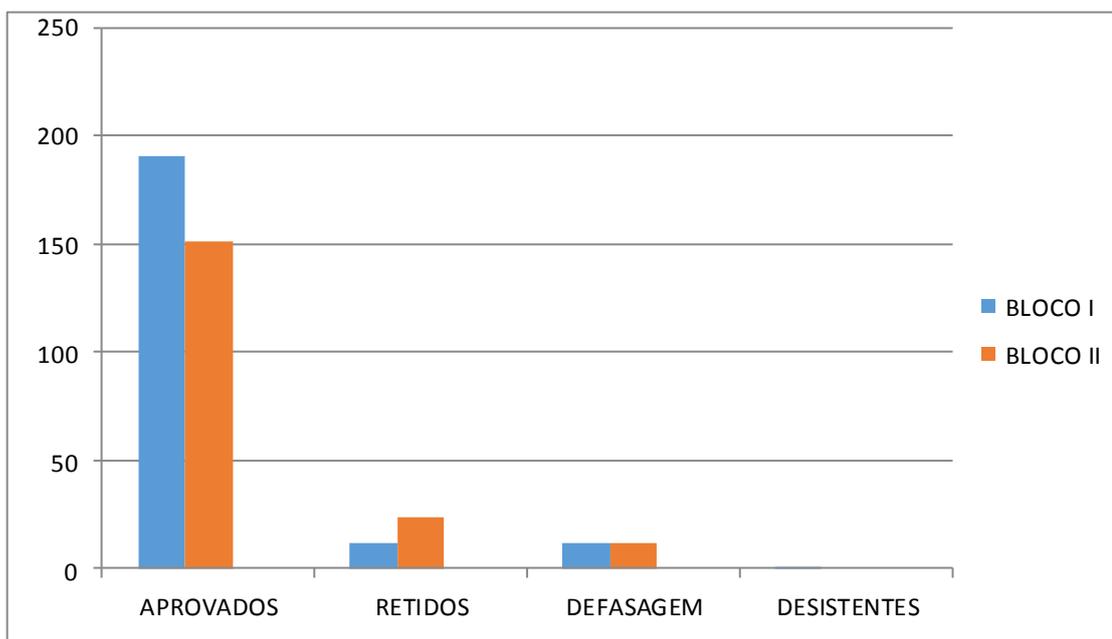
9º ano - 09 alunos

Total: 41 alunos – 4,4%



Taxas de 2017





Defasagem idade série 2017

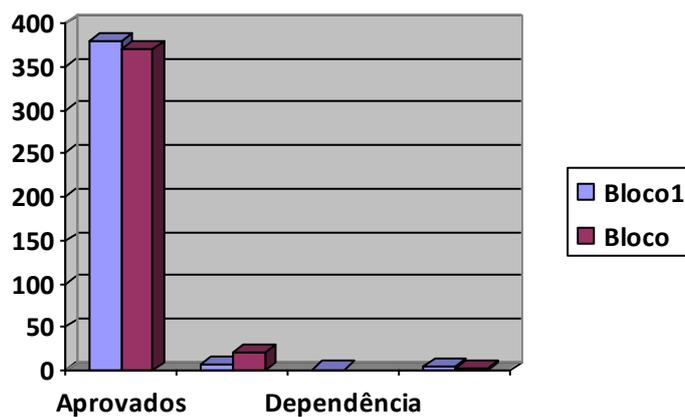
Bloco 1 – 15 alunos

Bloco 2 – 15 alunos

Total: 30 alunos – 1,7%

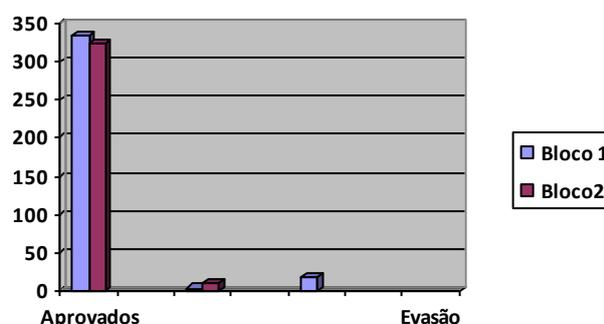
Taxa de 2018

Blocos	Anos	Promovidos	Retidos	Dependência	Evasão	Defasagem Idade/série
Bloco1	6º	190	01	-	02	
	7º	189	06	01	02	05
Bloco 2	8º	202	-	-	00	
	9º	168	20	-	02	06



Taxa de 2019

Blocos	Anos	Promovidos	Retidos	Dependência	Evasão	Defasagem Idade/série
Bloco1	6º	167	05	-	00	05
	7º	166	12	19	00	02
Bloco 2	8º	164	1	-	00	02
	9º	158	25	-	00	03



No ano de 2015 a preocupação maior se concentrou nos alunos de 8º e 9º anos. No ano de 2016 o índice de reprovação foi maior no 7º e 9º anos. No ano de 2017 a escola aderiu ao 3º ciclo, onde a retenção de alunos ocorre no 7º e 9º. Observa-se que ao final do nono ano a retenção foi superior ao 7º ano.

O número de alunos com defasagem idade - série em 2017 diminuiu de maneira considerável em relação a 2015 e a 2016, devido à realização de projetos interventivos com o objetivo de sanar as dificuldades de aprendizagem e alguns alunos por estratégia de matrícula foram transferidos para outra instituição educacional. Alguns alunos com defasagem idade - série que foram promovidos ainda estão sendo atendidos em 2018 pelos professores em projetos interventivos.

A partir da realização de avaliações diagnósticas e análises das taxas, verificou-se um número significativo de estudantes com elevado grau de dificuldade de aprendizagem, desinteresse pelos estudos, o que ocasiona um elevado índice de reprovação escolar, defasagem idade-série e evasão escolar. Logo novas estratégias se tornam necessárias para que a aprendizagem aconteça de forma real e significativa. O grupo docente deste estabelecimento de ensino verificou a necessidade de novas intervenções para que a aprendizagem realmente aconteça para todos os discentes. As diretrizes pedagógicas para a organização escolar para o 3º Ciclo podem contribuir para atenuar as dificuldades relacionadas ao

desenvolvimento dos estudantes durante seu percurso escolar ao propor constantes intervenções pedagógicas, respeitando os ritmos e processos diferenciados de aprendizagens dos estudantes.

Em 2018 o índice de alunos retidos diminuiu em relação aos anos anteriores, devido às intervenções realizadas durante todo o ano letivo tais como: projetos interventivos (atendimentos aos alunos com dificuldade de aprendizagem de forma diferenciada em horário contrário) e realização dos reagrupamentos à medida que os professores foram detectando as fragilidades e potencialidades das estudantes.

Já em 2019, o índice de alunos retidos aumentou em relação ao ano anterior. Muitos desses alunos foram retidos por excesso de faltas não justificadas que, mesmo com a escola tomando as providências necessárias, alguns casos não foram solucionados. O restante foram retidos devido a dificuldades de aprendizagem mesmo sendo oferecidas várias modalidades de intervenções de acordo com a proposta dos Ciclos.

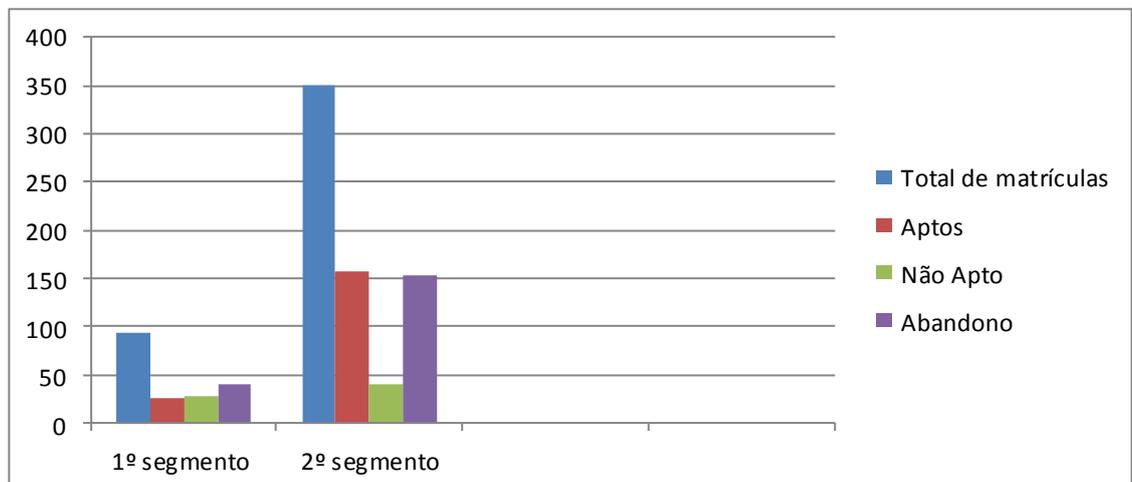
A escola possui um número significativo de alunos com as seguintes fragilidades: interpretação de texto e raciocínio lógico. Todas as disciplinas terão como objetivo principal despertar no estudante o hábito da leitura através da interpretação e produção de: situação problema, textos, gravuras, cartas, e-mail, notícias, gráficos, charges, planilhas, relatórios, tabelas, unidades de medida, área de figuras, croqui entre outros. De forma que o estudante desenvolva habilidades que o leve a ser criativo, que o incentive a pesquisar, propor soluções, investigar, levantar hipóteses, despertar para a busca do conhecimento.

Em 2020, devido a pandemia do Coronavírus, o ensino teve que se reinventar. A aprendizagem foi oferecida aos alunos por meio de plataformas de ensino à distância ou por atividades impressas. Foram utilizados os livros didáticos, vídeos da internet e produzidos pelos professores, atividades interativas como jogos no intuito de motivar a permanência de nossos estudantes na escola. Tivemos a retenção de 4 alunos do 7º ano os quais não conseguimos entrar em contato de forma alguma, mesmo com a busca ativa realizada durante todo o ano de 2020.

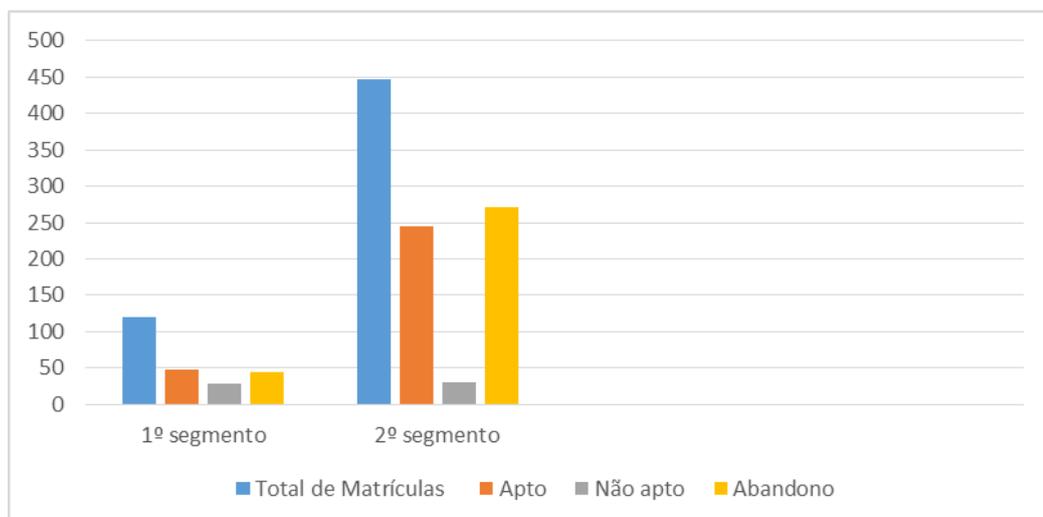
Gráficos referentes ao EJA noturno

Os gráficos abaixo mostram o número de matrículas, alunos aptos, alunos não aptos e o índice de abandono no ano de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019 na Educação de Jovens e Adultos.

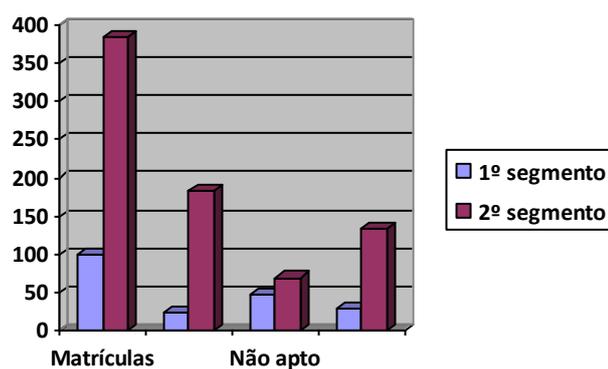
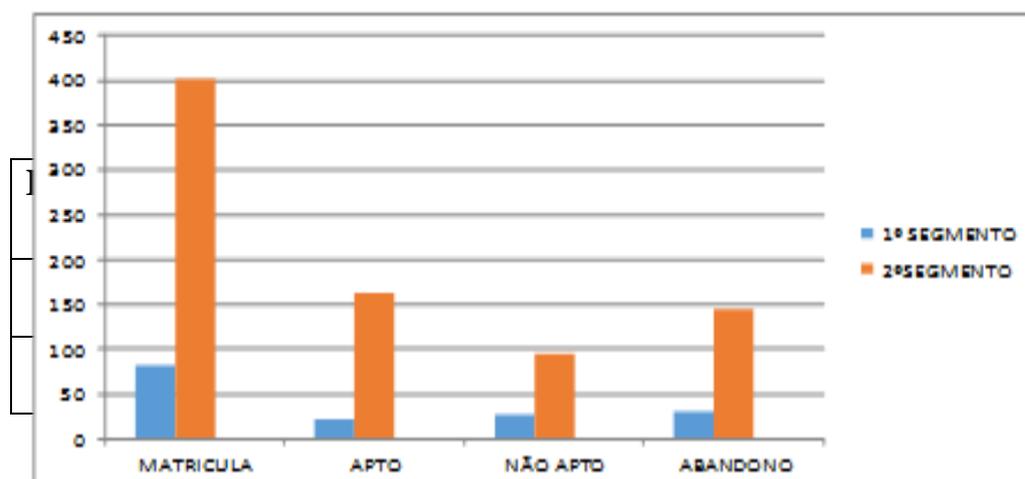
Números da EJA em 2015



Números da EJA em 2016



Números da EJA em 2017



Números da EJA 2019

EJA noturno 2018	Matrículas	Apto	Não Apto	Abandono
1º segmento	83	10	36	37
2º segmento	247	33	107	107

Nos gráficos acima, os números possuem pouca diferença entre os anos. Fica claro o grande índice de abandono. Tendo como referência o ano de 2017, apenas 62% chegam ao final do semestre e desses, 24,5% reprovam. A EJA possui clientela diferenciada: uma parte são trabalhadores e trabalhadoras de idade avançada com famílias constituídas, que não tiveram acesso à escola na idade correta. A defasagem de conteúdo é muito grande, possuem grande dificuldade de aprendizagem, o que desestimula continuar na escola, e muitos que

continuam ainda reprovam. A outra clientela é mais jovem, entre 15 a 25 anos, jovens que não conseguiram êxito no diurno, ensino regular, e optaram pelo noturno. Entretanto, continuam não conseguindo, por diversos fatores. Outro ponto forte de abandono é que alguns educandos se matriculam para utilizar a escola como meio de tráfico de drogas; hoje é o grande problema da EJA do CEF 13: permanecem por um período de “mapeamento”, “ameaças”, “coação” a outros alunos e até mesmo professores e depois de algum tempo abandonam. O que influencia também a evasão escolar de muitos alunos é o medo desses elementos que estão dentro da escola e que possuem direito ao estudo como qualquer outro. Muitas estratégias já foram realizadas para sanar essas dificuldades: parceria com a Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Conselho Tutelar, Secretaria de Educação, trabalho de Orientação Educacional, reuniões periódicas entre gestores, professores, orientador educacional, conselho escolar na busca de estratégias. Infelizmente essas ações ainda não foram suficientes para aniquilar esse mal.

Em 2020 o grande desafio foi o ensino à distância. A grande maioria não se adaptou ao modelo de ensino on-line, preferindo realizar as atividades impressas entregues pela escola.

b) Indicadores Externos

De acordo com o Plano Nacional de Educação 2015/2024 uma das metas é: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal em todos os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas. Nos gráficos abaixo observa-se o IDEB do Brasil, do Distrito Federal e do CEF 13 de Ceilândia.

Anos Finais do Ensino Fundamental

	IDEB Observado						Metas					
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015	2021
Total	3.5	3.8	4.0	4.1	4.2	4.5	3.5	3.7	3.9	4.4	4.7	5.5
Dependência Administrativa												
Estadual	3.3	3.6	3.8	3.9	4.0	4.2	3.3	3.5	3.8	4.2	4.5	5.3
Municipal	3.1	3.4	3.6	3.8	3.8	4.1	3.1	3.3	3.5	3.9	4.3	5.1
Privada	5.8	5.8	6.0	6.0	5.9	6.1	5.8	6.0	6.2	6.5	6.8	7.3
Pública	3.2	3.5	3.7	3.9	4.0	4.2	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	5.2

8ª série / 9º ano

Estado †	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 †	2007 =	2009 †	2011 †	2013 =	2015 †	2007 †	2009 †	2011 =	2013 †	2015 †	2017 †	2019 =	2021 †
Distrito Federal	3.3	3.5	3.9	3.9	3.8	4.0	3.3	3.4	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3

8ª série / 9º ano

Escola †	Ideb Observado						Metas Projetadas							
	2005 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2007 †	2009 †	2011 †	2013 †	2015 †	2017 †	2019 †	2021 †
CEF 13 DE CELANDIA	2.9	3.6		4.0	4.2	4.6	3.0	3.2	3.6	4.0	4.4	4.7	5.0	5.2

Fonte: MEC- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica desta Instituição de Ensino vem melhorando nas quatro últimas medições, 2005, 2007, 2011, 2013 e 2015, entretanto as dificuldades em leitura, interpretação e cálculos se fazem notórias de acordo com os resultados da Prova Brasil e análises realizadas periodicamente em sala de aula. Infelizmente, nos anos de 2017 e 2019 não tivemos o índice divulgado por não conseguirmos atingir a taxa de 80% de frequência no dia da avaliação em relação ao número de estudantes de acordo com o censo escolar. Esse fato está relacionado com o grande número de estudantes do 9º ano que se transferem para outra escola no decorrer do ano letivo devido ao fato de não terem interesse de frequentar da escola sequencial à nossa.

A preocupação do Centro de Ensino Fundamental 13 justifica-se pela população brasileira não ter o hábito de leitura. Ainda o relevante dado oferecido pelo Indicador de Analfabetismo Funcional/ 2007: 64% dos brasileiros entre 15 e 64 anos alcançam no máximo o grau rudimentar de leitura e escrita, conseguindo apenas localizar informações explícitas em textos curtos. Pelo mesmo indicador, dentro os que cursam do 6º ano ao 9º ano, 20% também estão no nível rudimentar de leitura.

Apenas 8% das pessoas em idade de trabalhar são consideradas plenamente capazes de entender e se expressar por meio de letras e números. Ou seja, oito a cada grupo de cem indivíduos da população. Eles estão no nível "proficiente".

O Instituto Paulo Montenegro, canal social do Ibope, realizou uma pesquisa sobre alfabetismo funcional. Em relação aos conhecimentos matemáticos, uma das principais constatações feitas é que 2% da população brasileira encontram-se na situação de analfabetismo total em matemática, não contemplando capacidades simples, exigidas no cumprimento de tarefas do dia-a-dia tais como: identificar o preço de mercadorias ou mesmo marcar um simples número de um telefone. A mesma pesquisa aponta que apenas 23% da população de jovens e adultos no Brasil são capazes de resolver problemas que envolvam uma série de operações.

De acordo com a Codeplan pelo projeto da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios realizado em 2013, Ceilândia é a mais populosa dentre as regiões administrativas. Com uma população estimada de 442.865 habitantes, que equivale a 16% da população do Distrito Federal. Os condomínios Pôr do Sol e Sol Nascente tiveram um crescimento populacional exorbitante, a Codeplan estima cerca de 80 mil habitantes nessas duas regiões. 65% da população são negras e 70% oriundas da Região Nordeste, 24 mil não sabem ler ou escrever. Desse modo justifica-se o interesse da escola em focar os esforços para essas áreas.

II- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

- Escola como espaço de socialização e transformação.

O Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia considera o estudante como sujeito da própria educação, tendo uma percepção crítica de seu processo cultural, desenvolvendo sua capacidade como ser pensante, fazendo da escola um

ambiente que favoreça o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a progressão nos estudos, a vida no trabalho e a prática da cidadania. O foco é a aprendizagem como fator essencial. Para Paulo Freire, no processo pedagógico, alunos e professores devem assumir seus papéis conscientemente, não são apenas sujeitos do “ensinar” e do “aprender”, e sim, seres humanos com histórias e trajetórias únicas. Para o educador, no processo de ensino-aprendizagem é preciso reconhecer o outro (professor e aluno) em toda sua complexidade, em suas esferas biológicas, sociais, culturais, afetivas, linguísticas entre outras.

A escola como espaço social tem uma função primordial na formação do educando como agente construtor do seu próprio conhecimento. Uma educação que parte das situações reais da sociedade faz com que o educando se torne crítico diante da realidade, capaz de interferir, de opinar, de criticar, de respeitar e agir com atitudes concretas para a edificação de uma humanidade mais justa. Os valores como o respeito, a dignidade, a fraternidade e a solidariedade precisam ser pontos de partida nas relações sociais, já que a escola é um encontro das mais diversas origens, crenças, uma grande mistura de cores e de identidades. Trabalhar a diversidade e proporcionar a construção adequada do conhecimento é um grande desafio para a escola. O protagonista de todo o processo de ensinar e aprender é o aluno que precisa encontrar na educação o suporte necessário para a sua formação cidadã, de forma a ser capaz de atuar no meio em que vive exercendo seus deveres e cobrando seus direitos.

A implantação da Educação Integral desde 2010 ofertada aos alunos dos anos finais trouxe resultados satisfatórios, pois criava oportunidades aos alunos de participarem de atividades de enriquecimento, o que os distanciava das ruas. Essas medidas corroboraram para minimizar as taxas de reprovação, os índices de abandono escolar, a ausência dos pais/responsáveis e da comunidade no processo de valorização da educação e a maximização da qualidade do ensino e da aprendizagem. De acordo com o Plano Distrital de Educação - PDE 2015/2024- uma das metas é oferecer educação em tempo integral em no mínimo 60% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 33% dos estudantes da educação básica, por meio da ampliação de no mínimo 10% ao ano da matrícula de educação integral nas unidades escolares já ofertantes, até o último ano de vigência deste Plano. A escola atendia apenas 100 estudantes, devido à falta de

espaço suficiente para o aumento da clientela. O Projeto Escola Integral tem como amparo as bases legais que regem a educação nacional e a educação do Distrito Federal, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Orgânica do Distrito Federal, lei de nº8. 069/90 (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) e Plano Nacional de Educação (lei nº 10.172/01). Em 2017 a escola aderiu ao Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 5/2016.

No final de 2018 as atividades da Educação Integral foram finalizadas, devido ao cancelamento por parte do Ministério da Educação dos recursos financeiros que eram destinados à contratação de monitores especializados e a compra de materiais pedagógicos para cada oficina oferecida.

III- CONCEPÇÕES TEÓRICAS PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

De acordo com as diretrizes pedagógicas, o 3º Ciclo para as aprendizagens constitui alternativa mais democrática, integrada e dialógica, respeitando os ritmos de aprendizagem e minimizando mecanismos de exclusão social. Nesse sentido, essa iniciativa visa promover a permanência dos estudantes na escola, assegurando a progressão continuada das aprendizagens. Essa permanência é sustentada por uma concepção de avaliação que busca aprimorar constantemente o processo de ensino e de aprendizagem em todas as suas dimensões, reconfigurando os espaços e os tempos em que as aprendizagens acontecem como um movimento inerente à ação pedagógica, uma avaliação formativa contrária à lógica seriada.

Toda ação pedagógica é um movimento que parte dos sujeitos, agentes da própria emancipação. Assim sendo, é fundamental a reflexão crítica sobre quem são os sujeitos da aprendizagem e qual é a natureza de sua interação com o meio em que vivem/convivem. No processo de ensinar e aprender é de suma importância conhecer os anseios, as necessidades, as fragilidades e potencialidades dos estudantes para que as estratégias de ensino sejam elaboradas a partir do protagonista de todo o processo, o aluno.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada dos profissionais da educação; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização e progressão curricular. A perspectiva adotada para os ciclos no Ensino Fundamental da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com qualidade, dispondo do tempo necessário, e por meio de pedagogias diversificadas em um processo contínuo.

O Currículo em Movimento propõe eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, as aprendizagens se constituem a partir de movimentos dialéticos entre os indivíduos e as diversas realidades sociais (SAVIANI, 2003). A partir do momento em que a escola reflete sobre sua prática e sua função social, coloca-se como instituição que se dispõe a contribuir para a emancipação do ser humano, propiciando oportunidades de desenvolvimento do estudante, garantindo seu acesso, sua permanência e sua progressão escolar.

O Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia é um lugar onde o aluno é provocado a analisar, questionar e posicionar-se diante dos problemas sociais, injustiças e desigualdades. A teoria e a prática são associadas de forma contextualizada. O currículo é integrado proporcionando um conhecimento não fragmentado. As práticas pedagógicas são avaliadas e reestruturadas de acordo com a necessidade de adaptação à vida real do estudante para que o conhecimento seja vivo.

Nessa perspectiva, a gestão democrática é aqui considerada como princípio da educação desta instituição, constituindo-se o modo como a comunidade se organiza coletivamente para que todos possam contribuir para a formação de cidadãos críticos e comprometidos com a transformação social.

O conhecimento é uma ferramenta necessária para que haja as transformações que conduzam à igualdade e à justiça social. Dessa forma, a linha pedagógica adotada tem como base os pensamentos de Jean Piaget, tornando-os flexíveis à realidade da instituição. O conhecimento é construído a partir do que o estudante já conhece. Assim, o professor é um intermediador entre o que o jovem ou adulto já sabe e o que ele poderá aprender. O estudante aprenderá de forma espontânea, construindo o seu próprio conhecimento de forma significativa.

Jean Piaget deixa clara a importância da educação no desenvolvimento do indivíduo.

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe. (PIAGET, 1978)

A promoção de condições para o acesso e permanência de todos no ambiente escolar é fundamental para a efetivação do ensino como instrumento de emancipação social através do direito que é dado a todos os indivíduos.

De acordo com as Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, o currículo da EJA será adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos estudantes.

A escola busca seguir diretrizes para uma pedagogia de qualidade, primando pela identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização. Os conteúdos são selecionados de forma a atender às necessidades dos estudantes. A metodologia utilizada prioriza a aprendizagem significativa. Dessa forma, o processo avaliativo é conduzido de forma contínua, enfocando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, abordando temas transversais que sejam de interesse dos estudantes. A avaliação formativa é a estratégia utilizada para que o ensino esteja direcionado para o desenvolvimento integral do indivíduo.

As práticas pedagógicas são fundamentadas a partir das concepções direcionadas pelo Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Distrito Federal. Os fundamentos teóricos que norteiam todas as ações pedagógicas foram amplamente discutidos pelo grupo escolar.

Os fundamentos teóricos que norteiam o currículo nesta escola visam direcionar o ensino baseado na Pedagogia Histórico-Crítica. Nesta linha de pensamento a Pedagogia Crítica objetiva a formação de sujeitos autônomos, que atuem criticamente frente às relações sociais de poder, às divisões sociais e ao sistema capitalista, para tanto, faz-se necessária uma análise crítica dos currículos e das práticas pedagógicas, já que, de acordo com McLaren (2000, p.50):

Na medida em que o objetivo da pedagogia crítica é o de capacitar seus praticantes a falar com autoridade, enquanto perturba a naturalização das convenções fixas e de contingências enraizadas, esta prática não deve, entretanto, ser desenvolvida de maneira autoritária. A pedagogia crítica busca construir uma coalizão intelectual inovadora e significativa na luta anticapitalista, antirracista, antissexista e anticolonialista.

Na Pedagogia Histórico-Crítica estão claras as ações que direcionam a análise de situações de desigualdade, de diferenças, induzindo o aluno a pensar nas situações reais, nas injustiças sociais, nas discriminações. O educando precisa se sensibilizar, conscientizar, transformar e atuar na sociedade de maneira justa e digna. O currículo passou a considerar a ideia de que não existe um conhecimento único e verdadeiro, sendo essa uma questão de perspectiva histórica, ou seja, que transforma diferentes tempos e lugares.

O método de ensino visa estimular a atividade e a iniciativa do professor; favorecer o diálogo dos alunos entre si e com o educador, sem deixar de valorizar o diálogo com a cultura acumulada historicamente; levar em conta os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico, sem perder de vista a sistematização lógica dos conhecimentos, sua ordenação e graduação para efeitos do processo de transmissão-assimilação dos conteúdos cognitivos, significativos.

A partir da prática social inicial o professor conduz o seu trabalho abordando a vida real do aluno. Os alunos se interessaram muito pela discussão sobre os principais problemas do cotidiano social e pelo conteúdo. A troca de experiências é valiosa para o enriquecimento da aprendizagem e é de suma importância a aplicabilidade dos conhecimentos científicos na vida social do educando. Espera-se que os educadores utilizem essa teoria como o suporte para fazer sua prática docente mais dinâmica, envolvente e prazerosa. Acreditamos que a efetivação na

prática pedagógica Histórico-Crítica seja um dos caminhos para que a educação atinja seu ápice.

Os eixos transversais que direcionam o trabalho pedagógico deste estabelecimento de ensino são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A partir das temáticas os estudantes são provocados a pensar, a analisar, a questionar, a opinar diante das situações.

As competências da Base Nacional Comum são evidenciadas nas estratégias de ensino realizadas por essa Instituição de Ensino: valorização do conhecimento do aluno e sua aplicação na sociedade de maneira significativa; atividades direcionadas à busca do conhecimento, no levantamento de hipóteses, na solução de problemas; estratégias direcionadas ao desenvolvimento da leitura e interpretação como recurso primordial para o desenvolvimento da comunicação; atividades direcionadas à valorização e o respeito às adversidades, valorizando a vida e as relações humanas tendo como princípios a solidariedade, o respeito, o companheirismo, a autonomia e o desenvolvimento do senso crítico.

IV- OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

1. Objetivos Dimensão	OBJETIVOS
1. Gestão Pedagógica	<p>1. Definir as diretrizes do 3º Ciclo que serão realizadas para sanar as fragilidades dos alunos e fortalecer as potencialidades, a partir dos reagrupamentos e projetos interventivos, criando espaços e tempos para as aprendizagens;</p> <p>2. Desenvolver projetos direcionados ao desenvolvimento do senso crítico do aluno e sua efetiva participação como cidadão e com condições para a progressão nos estudos e o ingresso no mundo do trabalho, o respeito à diversidade e aos direitos humanos;</p>

	<p>3. Viabilizar a implantação do projeto político pedagógico construído coletivamente respeitando as diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal e o Ministério de Educação;</p> <p>4. Orientar, subsidiar e acompanhar os professores na realização das ações pedagógicas tendo como base o Currículo em Movimento da SEE e as Diretrizes Pedagógicas do 3º ciclo para a aprendizagem.</p> <p>5. Fortalecer o Conselho de Classe como momento de avaliação formativa, auto-avaliação e análise individual da situação de cada estudante, identificando as fragilidades e potencialidades de cada um.</p>
2. Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	6. Elevar o índice de aprovação;
	7. Diminuir a evasão escolar;
	8. Aumentar o índice do IDEB;
	9. Conscientizar e acompanhar, juntamente com os responsáveis, os estudantes que apresentam problemas disciplinares e de aprendizagem;
	10. Desenvolver projetos que visem o aprimoramento da leitura e da escrita;
	11. Criar condições para que estudante desenvolva o raciocínio lógico;
	12. Utilizar de maneira significativa os recursos tecnológicos/ inovações em sala de aula como forma de diversificar a forma de aprender e ensinar;
	13. Aprimorar o atendimento aos alunos com deficiências;
14. Aprimorar o ensino da Educação de Jovens e Adultos;	
2. Gestão Participativa	15. Construir uma escola democrática que seja justa, participativa, com diálogos sinceros e respeitosos, principalmente em sala de aula onde os conflitos são mais fortes;
	16. Fomentar a participação do Conselho Escolar em todo o processo de ensino e aprendizagem;

	17.Fortalecer os vínculos da família junto à escola; rever o regimento interno em conjunto com pais, profissionais e alunos, anualmente e ou quando se fizer necessário;
	18.Fortalecer as parcerias com a comunidade;
4. Gestão de Pessoas	19.Promover a formação continuada nas coordenações coletivas;
	20. Manter elevada a motivação por meio de reconhecimento e desafios profissionais;
	21. Proporcionar uma estrutura, um ambiente de trabalho que atenda as necessidades dos profissionais da instituição escolar;
5. Gestão Financeira	22.Promover a gestão financeira da escola de forma transparente e participativa em parceria com o Conselho Escolar, de acordo com os princípios da autonomia, garantindo a responsabilidade e o zelo comum na manutenção e Otimização do uso, aplicação e distribuição dos recursos públicos;
	23. Utilizar os recursos financeiros contemplando as reais necessidades da Instituição de Ensino;
6. Gestão Administrativa	24. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
	25. Administrar os funcionários;
	26. Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada funcionário da instituição;

2. Metas

PDE Nº meta	Objetivo Nº	METAS	2018	2019	2020	2021	2022
		Elevar no mínimo em 50% o índice de					

02.	02.	aprovação, tendo como foco a aprendizagem.	X	X	X	X	X
02.	02.	Reduzir 90% o número de alunos com defasagem idade série.	X	X	X	X	X
04.	02.	Proporcionar condições adequadas de acessibilidade e atendimento adequado a 100% dos alunos com deficiências matriculados nesta instituição.	X	X	X	X	X
06.	02.	Aumentar em até 40% o número de alunos atendidos nas atividades da Educação Integral, aumentando de forma progressiva 10% ao ano.	X	X			
07.	02.	Aumentar o índice do IDEB para que a nota seja igual ou superior a 5.3 até 2021, meta do Ministério de Educação, aumentando 0,3 a cada medição.			X	X	X
09.	02.	Garantir a oferta aos jovens, adultos e idosos à matrícula na educação de jovens e adultos aumentando a oferta em até 10% a cada ano.	X	X	X	X	X
15.	04.	Criar condições para que 70% das coordenações coletivas sejam de formação continuada.	X	X	X	X	X
20.	05.	Utilizar os recursos financeiros para melhorar a estrutura da escola em no mínimo em 30% das condições atuais a cada ano.	X	X	X	X	X
20.	05.	Equipar a escola com recursos tecnológicos em no mínimo o aumento de 20%, a cada ano, dos equipamentos já adquiridos.	X	X	X	X	X

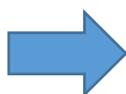
V- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços.

A modalidade de ensino dos anos finais é organizada em CICLOS para as aprendizagens. Os alunos são enturmados de acordo com idade/série. Neste ciclo, a enturmação dos estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais (ANEE), acontece de acordo com a estratégia de matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

O trabalho pedagógico nos anos finais baseia-se nos 04 pilares:

04 PILARES



Coordenação Pedagógica

Avaliação Formativa

Reagrupamento

Projeto Interventivo

Quanto à sua composição, o 3º Ciclo para as Aprendizagens divide-se em dois blocos:

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DO 3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS	
1º BLOCO (6º e 7º anos)	2º BLOCO (8º e 9º anos)
Estudantes com 11 e 12 anos de idade, com flexibilidade. Possibilidade de reprovação no final do bloco (7º ano).	Estudantes com 13 e 14 anos de idade, com flexibilidade. Possibilidade de reprovação no final do bloco (9º ano).

Número de alunos matriculados nos anos de 2018, 2019, 2020 E 2021				
Anos Finais	2018	2019	2020	2021
6º ano	198	167	188	183
7º ano	203	201	192	191
8º ano	198	172	191	188

9º ano	202	198	185	191
Total	801	738	756	753

Número de alunos matriculados nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 na EJA Interventiva				
Anos Finais	2018	2019	2020	2021
1º segmento	15	23	22	23
2º segmento	30	26	26	30
Total	45	49	48	53

A Educação de Jovens e Adultos é ofertada no período noturno. A escola atende aos seguintes segmentos: primeiro segmento (quatro semestres que equivalem aos anos iniciais do ensino fundamental) e o segundo segmento (quatro semestres que equivalem aos anos finais do ensino fundamental).

Número de alunos matriculados nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021 na EJA				
	2018	2019	2020	2021
1º segmento	99	319	80	30
2º segmento	377	102	293	145
Total	476	421	373	175

Os espaços são organizados de forma a desafiar e estimular os educandos à aprendizagem.

Importantes recursos pedagógicos são utilizados para enriquecer a prática educativa, funcionando como facilitadores da aprendizagem. Os recursos didáticos são todos os meios utilizados em uma aula, em projetos, ou qualquer uma situação de aprendizagem a fim de proporcionar aos participantes a ampliação de seus horizontes, isto é, de seus conhecimentos. Eles tornam a aprendizagem viável, significativa, acessível e evitam que as aulas se tornem monótonas, rotineiras, ou que caiam na mesmice do dia-a-dia. Eles contribuem para mediar as relações efetivas que ocorrem dentro do ato de ensinar e aprender.

Para fins práticos, a escola irá seguir as seguintes normas disciplinares, que foram definidas em assembleia geral com a comunidade escolar:

1. Aparelhos eletrônicos (MP3, MP4, máquina fotográfica, celulares e outros similares), não poderão ser usados durante as aulas, salvo para fins pedagógicos.
2. As instalações e equipamentos da escola são de uso comum e de responsabilidade de todos; eventuais danos serão ressarcidos pelo autor, inclusive pichações.
3. É fundamental a pontualidade, sendo que o horário de entrada será às 7h15min (matutino), às 13h15min (vespertino) e às 19h (noturno), com tolerância máxima de 15 minutos, somente na primeira aula e 3 vezes ao mês. No noturno, EJA, o portão ficará aberto por cinco minutos na troca de cada horário.
4. Na troca de horário, os estudantes deverão permanecer em sala.
5. Não é permitido fumar nas dependências da escola.
6. O estudante deverá comunicar à Direção da escola a sua ausência nas aulas, apresentando a justificativa (atestado, declaração de trabalho ou outros).
7. O respeito mútuo entre as pessoas da comunidade escolar é uma exigência básica para o desenvolvimento do trabalho educativo. Atitudes de intolerância e agressividade não serão admitidas nas dependências da escola.
8. Os estudantes não poderão trazer para a escola qualquer objeto que seja contrário a seriedade das atividades escolares e principalmente que possa colocar em risco a sua integridade física e de seus colegas.
9. Os deslocamentos para o auditório, sala de vídeo e quadras de esporte deverão ser realizados rapidamente, respeitando os demais estudantes que estão em sala. Não é permitido ficar nos corredores durante as aulas.
10. A conservação do patrimônio público é fundamental, ele é de todos e para todos.
11. A sustentabilidade do meio em que vivemos é primordial; manter limpo e organizado o ambiente escolar é responsabilidade de todos.
12. O uso do uniforme no diurno é obrigatório.

13.No noturno é obrigatório o uso da carteira escolar para ter acesso às dependências da escola.

Porém, o ano de 2021 está sendo atípico devido a necessidade de trabalharmos com ensino remoto durante o período em que ocorre a Pandemia do Corona vírus. Então tivemos que adaptar as regras de boa convivência em ambiente virtual e garantir a aprendizagem dos estudantes. Durante as aulas pela plataforma os alunos devem:

- 1- Participar das aulas on-line sempre que possível não sendo obrigatória a presença;
- 2- Utilizar o recurso de "levantar" a mão quando quiser falar;
- 3- Respeitar colegas e professores;
- 4- Realizar as atividades postadas na sala virtual;
- 5- Esclarecer suas dúvidas com os professores através das ferramentas oferecidas: plataforma, *whatsapp*, *telegram*, e-mail.

2.Direitos Humanos, educação inclusiva e diversidade

A escola fundamenta-se nos valores éticos e morais, com o objetivo de formar cidadãos honestos, participativos e conscientes de sua função social, conforme direciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigo 1º, §2º. Durante o processo educativo, a escola irá efetivar projetos interdisciplinares, transdisciplinares e multidisciplinares que fomentem nos estudantes o espírito de solidariedade, fraternidade, justiça, autonomia, inclusão, sensibilidade, respeito mútuo e construção de competências e habilidades para serem capazes de atuarem na sociedade como transformadores sociais.

Os direitos humanos no Brasil são garantidos na Constituição de 1988. Nessa constituição, o artigo primeiro trata do princípio da cidadania, dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho. Na constituição, o artigo quinto deixa claro que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, conhecidos como direitos fundamentais, que podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos.

Todas as ações pedagógicas visam a uma educação inclusiva, percebendo as diferenças entre os estudantes como forma de enriquecimento nas relações sociais, assegurando assim o acesso, a permanência e o sucesso escolar dos educandos com deficiências em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, os estudantes com deficiências estão socializados em sala de aula. A escola percebe a educação inclusiva como forma de integrar o estudante na escola que é de todos e para todos, respeitando as diferenças e efetivando um ensino com dignidade. A sala de aula é um espaço de inclusão, as diferenças é o fator primordial para que a convivência seja enriquecida.

O currículo dinâmico e flexível proporciona uma aprendizagem relacionada à vida do estudante, adaptando o conteúdo de acordo com as necessidades do discente. As adequações curriculares são realizadas, quando necessárias, adaptando às necessidades de cada aluno. Muitos professores ainda sentem dificuldade em atender de forma individualizada os alunos com maior comprometimento mental e TDAH, entretanto é fundamental garantir o direito à aprendizagem considerando as limitações, utilizando metodologias e recursos diversos.

Segundo Stainback e Stainback (1999, p. 21),

A educação inclusiva pode ser definida como “a prática da inclusão de todos” – independente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou cultural – em escolas e salas de aula provedoras, onde as necessidades desses alunos sejam satisfeitas.

De acordo com o PDE, é uma das metas para 2015-2024: Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia, dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPAC ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas. Muitos alunos desta instituição possuem algumas das deficiências citadas no PNE.

Os estudantes da EJA Interventiva são criativos, alegres, demonstram a satisfação de estarem na escola. Participam ativamente, dentro das suas limitações, dos projetos que envolvem a comunidade escolar. A partir de um trabalho de conscientização e mobilização de todos os docentes para com os discentes dessa instituição, a relação dos alunos das classes comuns com os da EJA Interventiva é de respeito, companheirismo e solidariedade. As famílias desses alunos são presentes, atuantes e guerreiras.

3. Projetos Interdisciplinares

Os temas transversais trabalhados de forma interdisciplinar estão organizados da seguinte forma:

1º bimestre: Temas:

Rotina e hábitos de estudo em período de ensino remoto.

O tema central do primeiro bimestre visa motivar nossos alunos a participarem do ensino remoto de forma que possam interagir, aprender e manter uma rotina de estudo fortalecendo o vínculo com a escola. Durante todo bimestre serão realizadas atividades que incentivam o aluno a montar seu próprio cronograma de estudos.

Na Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades especiais são realizadas palestras, debates, seminários com o objetivo de despertar na comunidade escolar o olhar solidário, justo e fraterno diante da diversidade humana.

Na semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas Unidades Escolares são realizadas atividades visando à economia e à preservação deste recurso natural envolvendo toda a comunidade escolar através de campanhas de conscientização.

Combate ao Aedes Aegypti – vídeos direcionados a toda a comunidade escolar.

2º Bimestre: Temas:

Redes Sociais: como usar sem influenciar negativamente minha vida.

Na semana de Educação para a Vida são realizadas ações na área da saúde, tais como a Festa da Família (quando presenciais), palestras, debates e rodas de conversa abordando os seguintes assuntos: combate às drogas ilícitas e lícitas, combate ao trabalho, combate à dengue, combate à exploração sexual de crianças

e adolescentes e os valores humanos como princípios fundamentais da família. Também são realizadas palestras motivacionais e palestras direcionadas aos pais de como podem ajudar os filhos na vida escolar. Através do projeto de PD3 são desenvolvidas atividades que trazem uma reflexão sobre o uso das redes sociais, podendo ser uma ótima ferramenta neste momento em que estamos em isolamento social.

O tema sobre a valorização da vida vem para fortalecer ainda mais a importância de cada um na sociedade e no mundo.

São realizadas atividades direcionadas ao Dia Nacional de Combate à Exploração Sexual de Crianças com palestras, debates, teatro para os alunos e família. A data ficou instituída como o “Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” a partir da aprovação da Lei Federal nº. 9.970/2000.

Atividades na área de matemática com foco na realização da Olimpíada Brasileira de Matemática.

Atividades na área de português com foco na realização na Olimpíada de Português.

3º Bimestre: Temas:

Contando a história do CEF 13

Serão desenvolvidas atividades que proporcione aos estudantes conhecer a história do CEF 13 e também da comunidade (P Sul). Serão desenvolvidas atividades que despertem nos estudantes a curiosidade de buscar informações entre seus familiares ou conhecidos mais idosos fatos interessantes para compartilhar com os colegas.

Aproveitando o fato de ser um ano olímpico, com as Paraolimpíadas se faz oportuno trabalhar a inclusão de todos em nossa sociedade mostrando a beleza da superação de limites bem como a eficiência dos atletas em suas respectivas modalidades.

Serão realizadas atividades direcionadas ao dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência com o objetivo de conscientização, devido à diferença relacionada à existência humana que, ainda equivocadamente, é interpretada como um problema social, e não como um valor, sem nexos com o real significado que encerra, o que impacta diretamente nas relações interpessoais e no respeito à

dignidade e aos direitos sociais. No cotidiano da sociedade, são revelados fatos que justificam a inesgotável necessidade de serem acionadas medidas, em busca da aceitação, participação, compreensão e do respeito. Conforme Padilha (1999, p. 17), [...] a diferença faz a cultura. A diferença faz a arte. A diferença faz a democracia. Diferença é outra coisa, absolutamente diferente da desigualdade.

Será construída a Árvore da Inclusão com o objetivo de promover reflexões aos estudantes, sobre a importância do seu papel na construção de uma escola inclusiva. São realizadas oficinas de dança, música e esportes interagindo os alunos da EJA Interventiva com os alunos do ensino regular.

Também serão realizados os Jogos Educativos com atividades esportivas e acadêmicas.

4º bimestre: Tema:

Luta em Defesa dos Direitos da Mulher segundo a Lei Maria da Penha.

Este ano, durante o mês de novembro, teremos a “Semana Maria da Penha” que nos dá a oportunidade de durante o bimestre realizar atividades como palestras, textos de conscientização, filmes, teatro, atividades desenvolvidas pelo SOE no intuito de mostrar a importância das mulheres na sociedade com mesmos direitos e deveres que os homens, não podendo assim serem discriminadas devido ao sexo.

4. Projeto de Transição

A transição do 5º para o 6º ano e do 9º ano para o Ensino Médio gera muita ansiedade e dúvidas. Os alunos sentem-se inseguros frente ao desconhecido. É necessário assegurar que a transição ocorra da forma mais natural possível, não provocando rupturas e impactos negativos no processo de escolarização. É um trabalho focado em estratégias que permitirão que o aluno e sua família desenvolvam meios para se adaptarem à nova situação.

No ano que antecede a transição dos alunos, a equipe gestora e a Orientadora Educacional de cada instituição educacional visitam os alunos do 5º ano e do 9º ano para apresentarem a sua nova escola, os objetivos, os projetos, uma ideia geral do que vão encontrar.

Para os alunos do 6º ano que chegam à escola há uma recepção pela equipe técnica (Direção, Supervisão, Coordenação, Orientação Educacional e

Professores). Realiza-se no auditório uma reunião com todas as turmas para esclarecer como ocorre o processo educacional no ensino fundamental dos anos finais. Após a reunião os alunos fazem uma visita às dependências da escola.

O projeto acontecerá durante os meses de fevereiro e março, e serão desenvolvidas atividades como: pesquisa sobre as principais dúvidas e inquietações dos alunos, reunião com os pais, palestras e orientação para os estudos com os Orientadora Educacionais. É importante lembrar que a sensibilidade é o maior instrumento para que os alunos se sintam seguros com a recepção.

5.Relação escola-comunidade

As relações entre família e escola são essenciais para o desenvolvimento do estudante no processo de ensino e aprendizagem. Esta instituição promove momentos em que a família se torna atuante no contexto escolar. Não se pode construir nada sem as devidas parcerias, cada um precisa fazer a sua parte. Família e escola precisam consolidar relações para conquistar o grande desafio que é educar.

A relação com a comunidade é de parceria, contribuindo para a socialização do educando. As atividades pedagógicas são direcionadas a efetiva participação da comunidade na escola, entretanto nos anos finais a participação da família em eventos promovidos pela escola ainda não é o ideal. Com a utilização da tecnologia onde podemos fazer reuniões virtuais, a quantidade de responsáveis participantes teve um aumento considerável.

As reuniões de pais e mestres são realizadas bimestralmente (de forma virtual) para informações gerais da escola e em datas específicas onde ocorrem palestras com temas direcionados ao desenvolvimento dos estudantes. A situação de cada aluno em relação a notas e participação é feita por meio de contato telefônico. Quando necessário, o responsável é convocado pelo professor, orientador e ou direção (no ensino presencial) para que juntos possam solucionar questões tais como: baixo rendimento, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, indisciplina, entre outros.

6.Atuação articulada dos Serviços de Apoio

A escola possui o serviço especializado de Orientação Educacional que participa ativamente do processo de integração família/escola/comunidade, realizando ações que favorecem o envolvimento da comunidade no processo educativo. O trabalho de orientação educacional proporciona ao aluno a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentados em princípios universais através de atividades de ação-reflexão. Identifica e trabalha, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno e realiza ações coletivas juntamente com a equipe gestora e demais profissionais da escola para atendimento à comunidade escolar através de palestras e eventos que envolvam a família.

7. Atuação dos jovens educadores sociais, jovens candangos, educadores comunitários, monitores, entre outros.

Sob a supervisão dos gestores e dos coordenadores, alguns educadores sociais acompanham e auxiliam os alunos com deficiências nas atividades pedagógicas, nos horários das refeições e no uso do banheiro. As funções desenvolvidas pelos jovens educadores voluntários estão de acordo com o Diário Oficial do Distrito Federal Nº 41, quarta-feira, 02 de março de 2016. Essa atuação ocorre no período de ensino presencial.

VI- PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

A avaliação formativa compreenderá os diversos caminhos da formação do aluno, bem como servirá de espelho para prática pedagógica do professor. Avaliar formativamente é entender que cada aluno possui seu próprio ritmo de aprendizagem e, sendo assim, possui cargas de conhecimentos diferentes entre si, na interação do sujeito com o meio que ele vive. É muito importante também tornar clara a necessidade de fornecer mais atenção àqueles alunos com maior dificuldade de aprendizagem. Essa é mais uma face da avaliação formativa: além de subsidiar panoramicamente a classe aprendiz, ela emite um olhar mais atento e solidário ao aluno que tem um ritmo de aprendizagem um pouco menos acelerado. A avaliação visualiza o indivíduo humano como ser social, afetivo, cognitivo, transcendental, cheio de complexidades. De acordo com as diretrizes da avaliação formativa, todos são avaliados de forma a garantir uma formação contínua, a auto

avaliação e o feedback que são elementos valiosos para que os atores da educação possam fortalecer as potencialidades e trabalhar especificamente as fragilidades.

Acontece de forma contínua, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Dessa forma, os conteúdos do Currículo da Educação Básica dos anos finais das áreas de conhecimento serão compartilhados em sala de aula (ou em salas virtuais, enquanto do ensino remoto) entre professores e estudantes, ou seja, não há transferência de conteúdos, mas sim construção de conhecimento. O interesse da escola é promover o desenvolvimento do estudante, minimizando a frustração que traz uma reprovação.

Logo o 3º ciclo tem como foco a aprendizagem de todos, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual. “A avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes ainda não sabem e de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços.” (VILLAS BOAS, 2004).

1.Prática Avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Após avaliação diagnóstica, a equipe de profissionais da escola estabelece a melhor estratégia para sanar as fragilidades dos alunos e potencializar o conhecimento. A aprendizagem é significativa quando o estudante consegue estabelecer uma interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos. Aprender com os erros. Nunca tivemos tanta necessidade de descobrir, construir, mudar e redimensionar como na era atual. A evolução da humanidade depende diretamente de como vemos o mundo e que conhecimento temos dele.

De acordo com as Diretrizes da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a avaliação é para incluir, incluir para aprender, e aprender para desenvolver-se. A avaliação diagnóstica é realizada periodicamente, como estratégia valiosa para identificar as fragilidades e potencialidades dos educandos. A avaliação é formativa, centralizada na aprendizagem: O que aluno aprendeu? O que ele não aprendeu? Quais são as estratégias necessárias para que o aluno aprenda?

É necessário avaliar com um olhar crítico, disposto a verificar as fragilidades para serem sanadas e as potencialidades para serem fortalecidas. A avaliação formativa é um ato crítico que subsidia na verificação de como as ações estão

sendo direcionadas e a partir das respostas, o método de ensino pode ser todo, ou em partes reestruturado, adequando, sempre, às necessidades do aluno, para que aprenda de verdade, significativamente.

De forma material, as avaliações acontecerão por meio dos seguintes instrumentos: trabalho de pesquisa, teatro, música, dança, produções literárias, trabalhos em grupo, testes, provas contextualizadas, avaliação multidisciplinar, entrevistas, debates, atividade extraclasse, portfólios, avaliações escritas e orais, painéis, júri simulado, blogs, autoavaliação, análise do contexto social e familiar, análise do contexto educacional. Outros mecanismos de avaliação poderão ser utilizados, de acordo com a necessidade do grupo, concomitantemente aos já explicitados de forma a tornar a avaliação um recurso pedagógico para promover a aprendizagem de forma significativa e capacitar o estudante para a construção do conhecimento. A retenção do aluno é ao final de cada bloco, se após todas as intervenções necessárias o aluno não conseguir atingir os objetivos necessários para avançar. Será analisada a situação de cada estudante pelo colegiado durante conselho de classe.

Os instrumentos de avaliação têm como objetivo transcender o conhecimento meramente memorizado para alcançar o desenvolvimento do pensamento lógico e interpretativo dos assuntos da realidade na qual o estudante está inserido.

2.Recuperação Continuada

São realizados reagrupamentos e projetos interventivos para sanar as dificuldades de aprendizagem dos alunos.

O reagrupamento é realizado de duas formas:

- **Intraclasse:** Ocorre com a formação de grupos dentro da sala de aula, com o objetivo de desenvolver atividades diferenciadas por nível de conhecimento, a fim de poder potencializar o conhecimento e sanar as dificuldades de aprendizagem. Os alunos com mais habilidades podem ser monitores nos grupos e ajudar aqueles que não alcançaram a meta proposta. Ou estes podem ainda realizar outras atividades de fixação, enquanto o professor dá atenção especial aos grupos de alunos que ainda não alcançaram as aprendizagens propostas.

- **Interclasse:** Ocorre de várias formas, aqui apresentamos duas sugestões: Com a escola toda, por ano/bloco um momento para aplicação de atividades,

referente a um ou mais componentes curriculares, podendo ter duração de algumas aulas ou um período letivo. Neste caso, o professor com a ajuda do coordenador redistribui todos os seus alunos - ano / bloco, agrupando-os de acordo com as menções obtidas na ficha de acompanhamento das aprendizagens; a partir daí faz-se uma movimentação dos alunos entre o mesmo número de salas, observando o nível da atividade que será aplicado para os estudantes, ou ainda cada componente curricular à medida que identifica a necessidade dos estudantes com desempenho inferior ou ainda aquele que entender que precisa participar. Une-os numa sala para trabalhar uma atividade diferenciada, enquanto o coordenador fica na sala de origem do aluno aplicando outra atividade para a turma. No dia do reagrupamento, os professores das outras disciplinas não aplicam provas ou matéria nova. As atividades devem ser autoexplicativas ou mais simples para que a presença do professor não seja requisitada também em outra sala. Por isso é importante que a coordenação conheça as atividades antes da sua aplicação. A duração do reagrupamento é decidida pelo professor e precisa ser acordada com a coordenação. A coordenação precisa acompanhar de perto a ficha de acompanhamento das aprendizagens da turma do professor. O professor fica com o grupo de alunos que não conseguiram atingir o objetivo proposto para conduzir as atividades, fazer as orientações e registrar as observações.

O projeto interventivo é realizado pelos professores em horário contrário. Atendem os alunos que apresentaram um nível maior de dificuldade de aprendizagem. É realizado em todos os locais que possibilitem a aprendizagem. O professor precisa estabelecer os objetivos que os alunos precisam atingir em um tempo determinado.

A coordenação é um momento imprescindível para que o corpo docente analise a situação dos alunos e elabore as estratégias mais adequadas de acordo com a realidade da escola. Todos precisam estar dispostos a colaborar com a aprendizagem do estudante.

No ensino remoto, a recuperação continuada foi realizada através da plataforma, com exercícios extras solicitados pelos professores. Os docentes solicitavam que a tarefa fosse refeita até que se atingisse um resultado satisfatório, sempre orientando o estudante com o contato de forma virtual.

3. Conselho de Classe

O Conselho de Classe é o órgão que delibera, avalia e propõe ações relativas às aprendizagens dos alunos e procura fazer encaminhamento para solucionar as dificuldades identificadas.

1º momento: Pré-Conselho junto com os alunos, representantes de turma e professores conselheiros, para levantamento das necessidades e fragilidades das turmas em relação à escola e à sua aprendizagem em relação aos componentes curriculares. Fazer o pré-conselho é primordial para trazer a opinião da turma sobre todos os aspectos da escola e desenvolver suas habilidades de comunicação e diálogo dos estudantes.

2º momento: Levantamento dos resultados de desempenho das turmas e dos alunos que serão passados pelos professores aos coordenadores nas coordenações individuais ou por área antes da data do Conselho de Classe.

3º Momento: Reunião ordinária do colegiado para tratar de ações e proposições para as turmas e alunos, visando o enfrentamento de suas fraquezas e necessidades e discussão de natureza pedagógica. Nesse momento, faz-se o levantamento das fortalezas e potencialidades (avanços), das fragilidades e necessidades dos estudantes. A partir da construção deste panorama, passa-se aos encaminhamentos pedagógicos que serão aplicados às turmas ou aos estudantes, a fim de vencer as limitações e dificuldades de aprendizagem.

Todas as ações são documentadas em formulários específicos de cada aluno, individualmente, em relatórios da orientação educacional e em formulários do Conselho de Classe. Os problemas são identificados e as soluções são propostas e executadas de acordo com as diretrizes estabelecidas em reuniões.

No conselho de classe é um momento de identificar as fragilidades e potencialidades de cada etapa do processo de ensino e aprendizagem e criar estratégias eficazes para sanar as fragilidades e fortalecer as potencialidades. Assim, suas metas consistem em acompanhar o desenvolvimento da prática educativa, do processo de ensino-aprendizagem; planejar, implementar e avaliar as ações da escola.

VII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O processo de ensino e aprendizagem deverá ser avaliado levando em consideração os princípios epistemológicos, o regimento escolar, as diretrizes de avaliação do Sistema Público de Ensino do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Essa avaliação terá o caráter de fornecer subsídios para possibilitar a prática-reflexão-prática do fazer pedagógico.

A avaliação da Proposta Pedagógica é contínua de forma a garantir a sua execução, alteração e ou aperfeiçoamento. Nas coordenações, as estratégias de ensino, os projetos, os objetivos e metas são avaliados pelo corpo docente considerando a diversidade de experiências e vivências dos estudantes, o domínio da leitura e escrita para melhor compreensão do mundo, a resolução de situações problemas de diferentes tipos, o desenvolvimento do raciocínio lógico e se há a eficácia ou não nas estratégias de ensino direcionadas a construção do conhecimento como um recurso para tomar decisões pelo aluno de forma a torná-lo crítico e participativo. A coordenação pedagógica é um espaço de formação continuada, avaliação do planejamento, troca de experiências, comunicação entre os pares, construção de estratégias interdisciplinares na busca da efetiva aprendizagem do educando.

Durante o ano letivo é realizada a conferência entre alunos, professores e gestores para avaliarem as estratégias de ensino, os projetos desenvolvidos, metas e objetivos alcançados.

Anualmente, por amostra, são enviados questionários direcionados aos pais e ou responsáveis de forma a avaliar todo o processo de ensino e aprendizagem. As reuniões com o conselho escolar são realizadas semestralmente para avaliação das estratégias de ensino e aprendizagem.

As avaliações institucionais são registradas em murais e informativos para o conhecimento da comunidade escolar, com o objetivo de verificar as potencialidades e fragilidades.

O Projeto Político Pedagógico não pretende ser um projeto acabado e formalizado, mas estar aberto à criatividade de cada um para que possa planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as solicitações de cada momento. Segundo Vasconcellos o acompanhamento é “um instrumento teórico-metodológico que objetiva auxiliar o enfrentamento dos desafios cotidianos, de forma refletida e participativa” (1995, p.38).

No dia a dia há sempre a necessidade de planejar, rever as ações aprimorando-as ou substituindo-as de acordo com a real necessidade.

O ato de planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meio (materiais) e recurso (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos, em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações. (PADILHA, 2001.p.30)

VIII- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: O que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares? Disponível em: <HTTP/www.reveja.com.br/revista/artigos>.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < 568 http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Último acesso em: 14 de maio de 2020.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.
- _____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.
- DAVIS, Claudia e Oliveira Z. Psicologia na Educação. São Paulo: Cortez, 1993.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos. V. 6. Brasília: SEEDF, 2014b.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos 2014-2017. Brasília: SEEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar para o 3º Ciclo. Brasília: SEEDF, 2014.
- _____. Lei nº 9.394, promulgada em 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Brasília: Editora do Brasil S/A.
- _____. Lei nº 10.172, de 09/01/2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação, Brasília.
- _____. Lei nº 8.069/90, de 13/07/1990. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente, Brasília.
- _____. Lei Orgânica do Distrito Federal, de 08/07/1993, Brasília.
- MCLAREN, P. Multiculturalismo crítico. Tradução de Bebel Orofino Schaefer. 3º ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.
- NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

APÊNDICE 01

PLANO DE AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Ano: 2020

Dimensão	Metas	Estratégias	Avaliação das ações	Responsáveis	Cronograma
Gestão Pedagógica	Garantir a execução de projetos direcionados ao desenvolvimento do senso crítico do aluno, a aprendizagem e sua efetiva participação como cidadão garantindo a elaboração coletiva da PPP e a sua execução.	Viabilizar a aplicação do currículo de acordo com as diretrizes da SEEDF. Direcionar o processo de ensino e aprendizagem a partir de temas transversais com enfoque direcionado aos interesses dos estudantes. Os docentes durante as coordenações devem construir coletivamente estratégias adequadas visando a escrita, a leitura, a interpretação e o raciocínio lógico a partir da contextualização.	A avaliação do presente plano de trabalho será feita no decorrer do ano letivo, devendo ser formativa e contínua, almejando um desempenho eficaz do mesmo. Assim, todos deverão participar da decisão sobre os rumos do trabalho pedagógico. A avaliação será feita nos Conselhos de Classe Participativo, realizados bimestralmente e na avaliação da proposta pedagógica ocorrida semestralmente de acordo com o Calendário Escolar da SEEDF, serão analisados o desempenho de cada setor da instituição.	Equipe gestora e coordenadores.	No decorrer do ano letivo, com revisão e avaliação semestral por toda a comunidade escolar, para verificar a eficácia das estratégias e se todos os objetivos e metas foram alcançados.
Gestão das aprendizagens e dos resultados educacionais	Elevar no mínimo em 40% o índice de aprovação.	Realização de plantões de dúvida pelos professores no horário contrário às aulas.	A partir da presença do aluno nos plantões de dúvida e do nível de aprendizagem.	Professores.	Durante o ano letivo
	Reduzir 80% o número de alunos com defasagem idade série.	Estratégias específicas para os alunos com defasagem idade/série.	De acordo com o rendimento dos alunos.	Coordenador e professores.	Durante o ano letivo
	Aumentar o índice do IDEB.	Realizar atividades na área de português e matemática com foco nas fragilidades apresentadas pelos alunos nas medições anteriores.	A partir da nota do IDEB.	Coordenador e professores.	Durante o ano letivo
Gestão Participativa	Proporcionar condições de participação da comunidade escolar nas atividades da escola.	Reunir periodicamente a comunidade escolar para a avaliação das atividades; realizar conselho de classe participativo ao término de cada bimestre letivo.	Através da participação da comunidade na escola.	Equipe gestora e coordenadores.	Bimestralmente
	Promover palestras para a comunidade visando resgatar os valores sociais e solidários, através de ações de cooperação e respeito às individualidades.	Buscar parceiros para a escola, criando uma rede social sólida para o enriquecimento das estratégias de ensino. Unidades de Saúde; PMDF, Conselho Tutelar; ONGs, Ministério Público; Universidades, PCDF.	A avaliação será de acordo com as parcerias construídas e a participação e interesse da comunidade escolar nas palestras.	Orientadora educacional e equipe gestora.	Bimestralmente
	Garantir a efetiva	Realizações de reuniões do			

	participação do Conselho Escolar no processo de ensino e aprendizagem.	conselho escolar para discussões e sugestões para a melhoria do processo educativo auxiliando na elaboração e execução da Proposta Pedagógica.	A partir da participação do conselho escolar na escola	Equipe Gestora.	Bimestralmente
Gestão de Pessoas	Orientar os servidores quanto aos seus direitos e deveres.	Viabilização aos servidores quanto ao usufruto de férias, recessos, abonos, licença para tratamento de saúde, requerimentos e todos os documentos administrativos.	A partir da satisfação dos funcionários quanto ao desempenho administrativo.	Supervisor Administrativo.	Mensalmente
Gestão Financeira	Criar condições para que 70% das coordenações coletivas sejam de formação continuada.	Durante as coordenações serão realizadas palestras, oficinas, workshoping por profissionais da área de educação, pelo supervisor pedagógico e coordenadores.	A partir do conhecimento adquirido pelo corpo docente e a satisfação do mesmo na participação nas coordenações.	Supervisor Pedagógico e coordenadores.	Quinzenalmente
	Proporcionar um ambiente de trabalho que atenda as necessidades dos profissionais da instituição escolar. Utilizar a totalidade dos recursos repassados de acordo com as necessidades pedagógicas, administrativas, seguindo as orientações da SEEDF e administrar os recursos financeiros, através da elaboração, execução e avaliação do respectivo plano de aplicação, devidamente aprovado pelos órgãos competentes, obedecendo a legislação específica para gastos e prestação de contas dos recursos públicos.	Todo o recurso tecnológico disponível na escola é disponibilizado aos educadores para o enriquecimento das aulas. Com a participação do conselho escolar, de professores, pais, funcionários e direção, as verbas recebidas, de forma a atingir o objetivo maior que é a construção de uma escola pública de qualidade. Convocar reuniões bimestrais com a participação do Conselho Escolar; Escolar e da Caixa Escolar, ou sempre que se fizer necessário, para definir prioridades e decidir a melhor forma de captação, utilização e aplicação dos recursos oriundos das verbas públicas: PDDE, PDDE/ NOVO MAIS EDUCAÇÃO e PDAF.	A partir da eficácia dos recursos tecnológicos para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. O planejamento de gastos deve estar em linha com a Proposta Pedagógica (PP). As metas e os objetivos definidos neste documento indicarão como investir para garantir o bom funcionamento da Instituição escolar.	Equipe gestora e coordenadores. Equipe gestora e Conselho escolar.	Durante o ano letivo
Gestão Administrativa	Registrar e controlar os bens patrimoniais, bem como, a aquisição e conservação de materiais.	Acompanhar o controle, manutenção e conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos.	A partir da boa Conservação dos bens patrimoniais e materiais.	Equipe gestora.	Mensalmente

	<p>Controle, manutenção, conservação e preparo da merenda escolar e de gêneros alimentícios.</p> <p>Organizar e atualizar os arquivos, documentação e escrituração escolar e de pessoal.</p>	<p>Proporcionar condições para oferecer uma alimentação de qualidade seguindo as normas propostas.</p> <p>Manter atualizados os dados funcionais e pessoais de todos os alunos e servidores;</p> <p>Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes, dentre outros).</p>	<p>A avaliação será realizada a partir da satisfação da comunidade escolar em relação à alimentação fornecida pela escola.</p>	<p>Supervisor administrativo.</p>	<p>Diariamente</p>

APÊNDICE II

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A aprendizagem do aluno deve ser de forma significativa, englobando os saberes. O ponto de partida que não pode ser esquecido é o das experiências de vida e a realidade percebida por aqueles a quem se deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade por parte do educando, que deve ultrapassar a percepção do senso comum. O ser humano deve ser visto numa totalidade dinâmica como um ser que integra os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e cristãos. Uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação.

O objetivo primordial é dar espaço para que o educando possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que vive os valores cristãos em ações efetivas. Segundo Jean Piaget, o conhecimento se constrói.

A organização curricular está relacionada aos eixos transversais que abordam os Direitos Humanos, a Cidadania, a Sustentabilidade e a Educação para a Diversidade, preparando o indivíduo de forma integral para emancipação através do conhecimento real e significativo. Os eixos são relacionados às experiências dos alunos através de debates, seminários, teatro, música, exposições, feiras culturais, proporcionando ao aluno a construção do conhecimento mais próximo do que vive, do que sente, das ações individuais e coletivas. Os temas transversais são trabalhados de forma interdisciplinar, através de projetos que proporcionam o protagonismo dos estudantes. O processo de ensino e aprendizagem é dinâmico, é real, é instigante.

A aprendizagem vai além dos muros da escola, os monumentos, os parques ambientais, as praças, as empresas, as cooperativas, clubes, as associações, os bairros, os ministérios, entre outros, são espaços vivos, concretos para o enriquecimento do conhecimento.

Em linhas gerais, o método de ensino que se inspira no construtivismo tem como base que aprender (bem como ensinar) significa construir novo conhecimento, descobrir nova forma para significar algo, baseado em experiências e em

conhecimentos existentes. O entendimento (aprendizado) do presente é baseado no passado e dá ao futuro nova construção - nessa aprendizagem o autor reconstrói o conhecimento, e o educador reflete sua prática pedagógica; o conhecimento está em constante evolução.

Na EJA, em cada semestre, os temas transversais são trabalhados de forma interdisciplinar, através de projetos em que o educando é o protagonista de todo o processo de ensino e aprendizagem. Exposição de trabalhos, poemas, música, dança, palestras e feira cultural.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: CHÁ LITERÁRIO	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Português, Arte e Parte Diversificada.	
Equipe responsável: Professores, equipe gestora e coordenadores.	

JUSTIFICATIVA
<p>A população brasileira é marcada pelo desinteresse à leitura. Ocorre que a aquisição de livros é algo que foge ao comportamento habitual dos brasileiros. Tal fato é agravado pelo contraste em que se situa a educação no Brasil. Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), há em média 55,9 milhões de estudantes matriculados, distribuídos em 203,9 mil estabelecimentos educacionais, em diferentes etapas de ensino (censo Escolar, 2006). Por outro lado, o Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf/2007) revela que 64% dos brasileiros entre 15 e 64 anos atinge no máximo o grau rudimentar de alfabetismo, localizando apenas informações explícitas em textos curtos. Pela mesma pesquisa, 12% dessas pessoas são consideradas analfabetas absolutas em termos de leitura e escrita, pois não conseguem codificar palavras e frases. Dentre os que cursam o 6º ano ao 9º ano, 20% são considerados plenamente alfabetizados e 20% estão no nível rudimentar.</p> <p>O atual pensamento para a escola pública direciona para a universalização do ensino escolar de qualidade, de forma que garanta ao indivíduo sua formação como cidadão, oportunidades para inserir-se no mercado de trabalho e meios para que possa progredir nos estudos. É conhecido também que uma das propostas na política educacional é diminuir a evasão escolar, ocasionada muitas vezes pela repetência, e a distorção entre série/idade.</p> <p>Sob essa perspectiva é indissociável que haja projetos pedagógicos disciplinares ou transdisciplinares que corroboram para a qualidade no ensino. Este projeto é uma medida para que, pela promoção da leitura literária, os estudantes adquiram o hábito de ler o mundo que o cerca. A prática da leitura trará benefícios para todas as outras disciplinas, pois propiciará uma maior maturidade no poder interpretativo dos estudantes, favorecendo o pensamento reflexivo, crítico e ativo sobre o conhecimento sistematizado compartilhado em sala de aula.</p> <p>O projeto do Chá literário justifica-se por apresentar meios para que os estudantes saiam</p>

gradativamente do letramento rudimentar para alcançar bases sólidas de leitura e interpretação. Há assim a possibilidade de diminuir progressivamente os déficits de aprendizagem, colaborando para a não repetência. A prática do projeto não representa uma solução imediata para os problemas de ensino e aprendizagem, mas é uma colaboração para que alguns desses problemas sejam sanados a longo prazo.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como criar situações de estímulos à leitura?

A leitura é a base para uma formação integral do estudante?

A partir da leitura como o déficit de aprendizagem pode ser sanado?

OBJETIVOS

GERAL

Suscitar nos estudantes a prática da leitura, propiciando de forma gradativa o desenvolvimento de uma percepção reflexiva e crítica frente à realidade social.

ESPECÍFICOS

1. Desenvolver habilidades de leitura e escrita.
2. Desenvolver a prática interpretativa, reflexiva e crítica sobre o que é lido;
3. Fomentar o interesse por leituras diversas, iniciando pela leitura de obras literárias;
4. Construir com o estudante a percepção de que a leitura é uma forma de prazer.

CONTEÚDOS

6º ano

Imagens que narram histórias em quadrinhos.

Leitura de fábulas, anedotas, lendas, contos populares, livros de literatura.

Criação de histórias narrativas.

Criação de poemas-ritmo e rima.

7º ano

Leitura de livros literários, poesias e contos populares.

Textos teatrais.

Representação teatral.

Paródia.

8º ano

Criação de charges.

Poesias.

Representação teatral.

Leitura de livros literários, poesias e contos populares.

9º ano

Contos e poesias.

Cordel.

Representação teatral.

Leitura de livros literários.

EJA. Interventiva

Leitura de Livros Literários

Teatro e poesia

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1.	Durante as aulas de português e parte diversificada os alunos criam poemas, músicas, contos, charges, cordel, peças teatrais a partir de livros literários lidos e textos com temas atuais.	Professor de português e PD.	Livros literários, sites, fichas literárias, textos, poemas, filmes, equipamentos de multimídia.	1º e 2º bimestre.
2.	Durante o chá literário ocorrem apresentações de dança, música, trechos de livros, poemas, poesias, peças teatrais e homenagem a autores de obras literárias. Os	Professores de português e PD, coordenadores e equipe gestora.	Material reciclado, tnt, equipamento de som, roupas para os personagens, livros.	3º bimestre.

	professores interagem com os alunos apresentando através do teatro, personagens de obras literárias.			
3.	É realizada uma campanha de doações de livros literários a partir da mobilização de toda a comunidade escolar.	Bibliotecários e coordenador.	Livros literários e gibis.	Durante o ano letivo
4.	No local do evento a produção de poemas, cartazes, contos, charges, poesia, paródia são expostos em murais, varal da poesia, canto dos contos. Após o evento é servido um lanche coletivo. É realizado o empréstimo de livros literários na biblioteca móvel montada no local do evento.	Coordenador, professores e alunos.	Mural, cartazes, folhas A4, EVA, durex e lanche.	3º bimestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual. Durante a realização das atividades os alunos serão observados para verificar o nível de leitura, escrita e interpretação. Refazendo quando necessário. A avaliação acontecerá através de leituras de textos poéticos, análise de poesia, confecção de murais, análise das obras pesquisadas, dramatizações, contextualizações, recitação de poemas, criação de poemas, jogral, contos, charges entre outras atividades.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

JEAN GEORGE. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processo de Criação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2007

Vygotsky, L.S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia

Título do Projeto: LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA.

Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I)
8º ano e 9º ano (Bloco II)
EJA. Interventiva

Total de estudantes envolvidos: 806

Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.

Equipe responsável: Supervisor pedagógico, professores, coordenadores e coordenador do laboratório de informática.

JUSTIFICATIVA

O momento atual é de extrema informatização e está em constantes mudanças. A tecnologia vem adquirindo cada vez mais importância e se tornando imprescindível no cenário educacional. Sabemos que o Brasil é um dos países que contém um dos maiores índices de internautas do mundo, o que mostra a importância desse recurso na educação. A escola não pode ficar à margem do uso deste suporte que informa minuto a minuto. É um recurso imprescindível para a construção de um conhecimento significativo, atual e contextualizado.

A utilização dos recursos tecnológicos é uma forma de diversificar a forma de aprender e ensinar. Muitos alunos possuem muita dificuldade na leitura, na interpretação, na escrita e no raciocínio lógico e o computador é um suporte didático que utilizado de maneira correta é um recurso de suma importância no auxílio da aprendizagem. Na busca pela informação a leitura se torna imprescindível, o desafio de investigar, de solucionar situações exercita o raciocínio evitando a mera memorização de termos, mas buscando conceitos e verdades através de questionamentos e desafios.

É necessário a escola buscar novos rumos para a educação investindo em processos de ensino-aprendizagem utilizando instrumentos de novas tecnologias da informação para conquistar o aluno a gostar, sentir prazer em estudar, em aprender. A escola busca seguir diretrizes de uma educação que prioriza o aluno como protagonista do conhecimento para torná-lo um cidadão consciente e participativo e o acesso à informação é fator preponderante para dar suporte ao processo de ensinar e aprender. A informática é uma das áreas que mais cresce no mundo e os alunos devem estar preparados e capacitados para as transformações da sociedade. A máquina, em quase todos os campos de trabalho, torna-se suporte necessário. A internet é um recurso cujas informações são instantâneas, dinâmicas e atualizadas.

PROBLEMATIZAÇÃO

- A informática é um recurso importante no processo de ensino-aprendizagem?
- Como utilizar a tecnologia para facilitar a aprendizagem?

OBJETIVOS

GERAL	Proporcionar o acesso à informação através do uso da tecnologia moderna incentivando a busca pelo saber, desenvolvendo os aspectos cognitivos, sociais e afetivos.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar o computador como fonte de ensino e aprendizagem;2. Estimular a pesquisa e investigação dos conteúdos trabalhados em sala de aula aprimorando a leitura, a interpretação e a escrita;3. Buscar soluções a partir de situações reais através do uso das diversas informações obtidas pelo uso da internet;4. Diminuir o índice de desinteresse e evasão escolar com atividades contrárias às aulas.

CONTEÚDOS

Todos os conteúdos do currículo ministrados em sala de aula em todas as áreas do conhecimento.

Eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a sustentabilidade.

Noções do programa Linux.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1.	O projeto será desenvolvido pelo professor do laboratório de informática que auxiliará os professores regentes na busca por atividades que enriqueçam o processo de ensino e aprendizagem.	Coordenador.	Laboratório de Informática.	Durante o ano letivo.
2.	Cada turma auxiliada pelo professor conselheiro e professor da sala de informática montará um blog onde serão	Professores e coordenador.	Laboratório de informática, sites, livros, jornais,	Durante o ano

	postadas todas as atividades desenvolvidas durante o ano tais como: (produção de textos a partir de temas atuais, charges, poesias, contos, cordel, músicas, entre outros).		revistas,	letivo.
3.	A partir dos temas transversais serão realizadas aulas temáticas pelo professor do laboratório de informática e professores regentes.	Professores e coordenador.	Computadores, sites, jornais, revistas, equipamentos de multimídia.	Durante o ano letivo.
4.	No horário contrário, de acordo com o cronograma, os alunos poderão utilizar o laboratório como fonte de pesquisa para realização de trabalho. Serão realizadas aulas para os alunos de noções do programa Linux Educacional.	Coordenador.	Computadores e equipamento de multimídia.	Durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO

O projeto deverá ser acompanhado diretamente pelos professores regentes, professor responsável pelo laboratório de informática e coordenadores, observando a participação, o interesse e o nível de conhecimento adquirido.

A avaliação será realizada durante todo o processo de execução das atividades propostas, de forma contínua, observando o interesse e a atuação de cada estudante no processo de construção do conhecimento através da pesquisa, dos desafios, das propostas de trabalho provenientes do laboratório de informática.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino. Informática aplicada à educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO ARTE E SUSTENTABILIDADE – EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores de Ciências Naturais	

JUSTIFICATIVA
<p>Um dos eixos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal é a educação para a sustentabilidade.</p> <p>A sustentabilidade pode ser definida como a capacidade de o ser humano interagir com o mundo, preservando o meio ambiente para não comprometer os recursos naturais das gerações futuras. O conceito de sustentabilidade é complexo, pois atende a um conjunto de variáveis interdependentes, aborda questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais. Wikipédia, acesso em 21 de fev. de 2014. A necessidade dos alunos desta escola de interagir no ambiente para torná-lo mais sustentável é cada vez mais necessária. A partir de pequenas atitudes o ambiente torna-se cada vez mais agradável, limpo e organizado.</p> <p>Na Semana do Uso sustentável da água, atividades direcionadas a esse tema são realizadas a partir de estratégias concretas de economia de água e energia na escola, nas residências dos alunos e comunidade em geral. Campanhas de mobilização, debates, folders informativos, vídeos, teatro são alguns dos recursos utilizados para conscientização da população da necessidade de atitudes, diárias, de sustentabilidade para garantir o futuro.</p> <p>O conceito de desenvolvimento sustentável conduz ao equilíbrio da sociedade, do ambiente, dos valores éticos e morais. Na lei de Diretrizes e Base da Educação no artigo 27 do parágrafo 1º estabelece que o conteúdo curricular da educação básica observará a seguinte diretriz: a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres do cidadão, de respeito ao bem comum e à ordem democrática. O artigo deixa clara a importância do educando a partir dos valores e princípios sociais de forma a atuar na sociedade como agente transformador e colaborador no ambiente cada vez mais sustentável. O respeito, a parceria, a fraternidade, o amor, a colaboração, o trabalho voluntário, o vínculo familiar, a amizade são alguns dos princípios necessários para cultivar uma vida pautada na dignidade.</p>

PROBLEMATIZAÇÃO

- Qual a importância da sustentabilidade para a conservação da vida no planeta?
- Quais são as atitudes essenciais para garantir a sustentabilidade?

OBJETIVOS

GERAL	Conscientizar todos os envolvidos no processo educacional da importância de atitudes sustentáveis;
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Debater entre os envolvidos as fragilidades e potencialidades do processo de ensino e aprendizagem na escola e criar uma carta de compromisso para estimular e apoiar o entendimento mútuo, a solidariedade e a cooperação entre todas as pessoas;2. Exercer atitudes sustentáveis no ambiente escolar e fora dele a partir da conscientização da preservação do meio ambiente e o respeito às pessoas e a tudo que nos envolve;3. Criar e manter uma Área de Proteção Ambiental na escola que proteja a biodiversidade em nosso microambiente;4. Assegurar que a comunidade escolar, em todos os níveis, garanta os direitos humanos e as liberdades fundamentais e proporcionem a cada pessoa a oportunidade de realizar seu pleno potencial, criando oportunidades de manifestação de pensamento, e organização cultural e política aos segmentos escolares.

CONTEÚDOS

Português:

6º ano – Leitura de textos jornalísticos com ênfase a temas relacionados à cidadania; mensagem eletrônica, criação de folders informativos.

7º ano – Texto argumentativo, poesia; paródia.

8º ano – Tipos expositivos e argumentativos; Elaboração de críticas; elaboração de reportagens com ênfase na sustentabilidade.

9º ano – Elaboração de debates com ênfase a sustentabilidade e direitos humanos; raciocínio crítico prospectivo e interpretativo de questões socioambientais.

Matemática

6º ano - Situações problemas envolvendo questões ambientais; análise de gráficos e tabelas; geometria.

7º ano – Porcentagem; situações problemas envolvendo questões ambientais; áreas de figuras

planas;

8º ano – Construção de tabelas e gráficos/ situação problemas.

9º ano - Construção de tabelas e gráficos/ situação problemas.

Ciências Naturais

6º ano – Ecossistemas e Água.

7º ano – Evolução dos seres vivos.

8º ano – Nutrição.

9º ano – Identificação dos diferentes fenômenos da natureza.

História

6º ano – Memória, fonte histórica e narrativa.

7º ano – Idade média relacionando a historicidade da sociedade atual.

8º ano – Sistema capitalista relacionando a historicidade da sociedade atual.

9º ano – Globalização e nova ordem mundial.

Geografia

6º ano – Geografia como ciência.

7º ano – Posição do Brasil no mundo; Processo e consequência da industrialização e modernização de meios de produção e desigualdades sociais.

8º ano – Análise de sistemas político-econômicos do mundo.

9º ano – Revolução tecnológica e formação do espaço global.

Inglês

6º ano – Papéis sociais; compreensão de textos simples.

7º ano – Expressão de opiniões.

8º ano- Expressões de ações ambientais.

9º ano – Expressões de opinião, gostos e preferências.

Educação Física

6º ano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

7º ano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

8º ano- Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

9º ano – Jogos cooperativos, jogos populares. Regras de inclusão e inibição à violência.

PD3 – Confecção de murais, reportagens, folders, campanhas de conscientização ambiental e comportamental.

EJA. Interventiva

Oficinas com material reciclado.

Músicas, poesias sobre o meio ambiente

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1.	Realização de um debate tendo como mediador os próprios alunos que nortearão os rumos da discussão considerando a avaliação e autoavaliação como ponto de partida. Os temas abordados são: prática do bullying, a escola que temos e a escola que queremos, atitudes de respeito ambiental, avaliação da prática de todos os segmentos da escola a partir de sugestões para o êxito do processo de ensino e aprendizagem. Após o debate, todos os dados são coletados pelo coordenador do projeto e a partir das conclusões é realizada uma grande conferência com alunos, gestores, coordenadores, orientador educacional, professores para que em conjunto todos possam debater as fragilidades e potencialidades da escola. Criação de uma carta de comprometimento com ações de solidariedade, fraternidade, companheirismo e respeito às pessoas e ao ambiente.	Coordenador Equipe gestora.	Equipamento de multimídia; sites de pesquisa, banner.	1º bimestre.
2.	Reciclagem de papéis, latas, pneus, garrafas pet e material orgânico realizada pelos alunos e professores. Campanhas realizadas pelos alunos de economia da água, economia de energia, combate ao Aedes Aegypti e de preservação do meio ambiente.	Professores e coordenador.	Laboratório de informática, sites, livros, jornais, revistas, latas, pneus, resto de comidas e folders	Durante o ano letivo.
3.	Plantio e cultivo de hortaliças, flores e frutos na horta escolar pelos alunos da educação integral e coordenador do projeto. Compostagem de restos de alimentos do lanche e almoço dos alunos para ser utilizado como adubo na horta escolar. Captação da água da chuva para regar a horta, a área de jardinagem e limpeza da escola. Identificação, captura, criação e estudo de colméias de abelhas melíponas.	Coordenador.	Computadores, sites, jornais, revistas, equipamento de multimídia, sementes, hortaliças, verduras, cisterna, mangueira, adubo, regador, botas, luvas,	Durante o ano letivo.
4.	Conferência dos delegados, que são os representantes dos alunos, bimestralmente para avaliarem os aspectos que envolvem os relacionamentos, respeito ao próximo e ao ambiente, quais as fragilidades e potencialidades a partir da carta de compromisso criada pela comunidade escolar.	Coordenador.	Computadores e equipamento de multimídia.	Bimestralmente.

AVALIAÇÃO

A partir da observação se as práticas de atitudes sustentáveis, do respeito, da solidariedade e da preservação do meio ambiente estão sendo realizadas de acordo com a carta de compromisso feita pela comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

IBAMA. <http://www.ibama.gov.br>; acesso em março de 2016.

PORTILHO, Fátima. Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania. São Paulo: Cortez, 2010.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: FESTA DA FAMÍLIA	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Português, Arte e PD	
Equipe responsável: Equipe gestora, professores, servidores, orientadores educacionais e coordenadores.	

JUSTIFICATIVA
<p>O papel principal dos pais é o de acompanhar os filhos, oferecendo condições para que a educação cumpra o seu papel no desenvolvimento sociocultural e viabilize a formação para a cidadania.</p> <p>É indispensável que a família e a escola sejam parceiras, com seus papéis bem definidos e comprometidos com a práxis educativa voltada a ações e atributos necessários ao meio social. A escola entende a família como um agente indispensável para a formação do indivíduo, sendo assim a união desses dois segmentos é imprescindível. A partir da necessidade desta união e a ausência da família no processo ensino e aprendizagem, surgiu o projeto de valorização da família com ação social para a comunidade. Oficinas de reciclagem, corte de cabelo, atendimento oftalmológico, depilação, atendimento jurídico, aferição de pressão e lazer entre pais e filhos.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Como envolver os pais na vida escolar dos filhos?• Qual a importância da presença da família na escola?

OBJETIVOS	
GERAL	Promover condições para que a família tenha prazer em estar na escola e reconhecer o papel social da instituição educacional.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Fortalecer os laços entre pais e filhos e a escola a partir do reconhecimento da importância da família;2. Discutir temas relacionados à preservação da vida;3. Proporcionar à comunidade escolar ações sociais através de parceiros

especializados.

CONTEÚDOS

Português: Português

6º ano - Produção de gêneros textuais; criação de relato pessoal; elaboração de histórias em quadrinhos.

7º ano- Criação de poesia.

8º ano - Criação de charges; anedotas; poesias.

9º ano-Poesia visual e de cordel.

PD1 – Textos relacionados à importância da família e as relações afetivas.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Durante as atividades em sala de aula é trabalhada a importância da família. Os alunos fazem poemas, acrósticos, mensagens, murais a partir de discussões, leitura e pesquisa sobre o tema.	Professor de Português.	Equipamento de multimídia; folha A4, cola, tesoura, mural, tinta para impressora, banner, folders.	1º bimestre.
2.	Durante a Semana para a Vida vários temas relacionados à família, saúde e trabalho são debatidos a partir de palestras, filmes, passeios, entre outros.	Professores e coordenador.	Laboratório de informática, sites, livros, jornais, revistas, folha a4 e parcerias com a comunidade.	Semana para a vida.
3.	Ao final da Semana para a Vida é realizado a ação social à comunidade em parceria com a Universidade Católica de Brasília, SENAI, Embeleze, LS Enfermagem, parceiros da escola, oferecendo consultas oftalmológicas com doação dos óculos para os alunos, aferição de pressão, aferição de glicemia, massagem laboral, atendimento jurídico, oficinas de reciclagem, corte de cabelo, depilação e atividades lúdicas entre pais e filhos.	Equipe gestora, Orientadora educacional e coordenadores.	Parceiros da comunidade, equipamento para exame oftalmológico, aparelhos para aferir pressão e glicemia, tesoura, cadeiras, folders.	Semana para a vida.

AVALIAÇÃO

Através da participação da comunidade no evento e o entrosamento entre família e escola.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: JOGOS EDUCATIVOS	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores de Educação Física.	

JUSTIFICATIVA
<p>O projeto se faz necessário para que o estudante possa buscar o prazer de estar na escola, sendo esta um meio agradável de alcançar o conhecimento. O interesse pelas atividades escolares propiciará a convivência em grupo, o questionamento às regras, percebendo os seus direitos e deveres, ou seja, aprendendo a ter limites. É possível tirar o estudante de uma possível marginalidade, deixando-o contagiar-se pelo espírito lúdico das atividades pedagógicas, formando equipes esportivas e grupos de estudo, recordando os assuntos compartilhados em sala de aula.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• O esporte é uma forma de proporcionar uma escola mais prazerosa?• As atividades esportivas proporcionam uma melhor convivência entre os atores do processo pedagógico?• O respeito, o companheirismo e a solidariedade estão presentes no esporte?

OBJETIVOS	
GERAL	Tornar a escola atrativa, em que o estudante aprenda de forma prazerosa o conhecimento sistematizado, as regras de convivência em grupo, os direitos e os limites da vida social, os princípios de solidariedade no trabalho em equipe e as atitudes éticas em situações competitivas
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Pesquisar e revisar conteúdos diversos;2. Discutir temas atuais;3. Promover o convívio fraterno e solidário em grupo;4. Cumprir regras estabelecidas.

CONTEÚDOS

Os conteúdos abordados na Olimpíada do Conhecimento serão os que o professor de cada área trabalhou no primeiro e segundo bimestre do ano de acordo com o currículo.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração pelos professores das questões que serão aplicadas durante a competição, tendo como base o que foi estudado em sala de aula. 	Professores de cada área do conhecimento.	Equipamento de multimídia; sites de pesquisa.	3º bimestre.
2.	<ul style="list-style-type: none"> O tema dos jogos abrange as situações atuais e será escolhido por meio de votação entre os estudantes de cada sala, mediado pelo professor conselheiro; cada sala irá formar suas equipes (máximo de oito equipes) para participarem das competições do conhecimento e das atividades esportivas. As equipes estarão identificadas com camisetas de cores diferentes, de acordo com cada turma. Abertura dos jogos com cerimônia de solenidade, apresentação de danças, músicas e ou teatro de acordo com o tema dos jogos e desfile da tocha olímpica. 	Professor conselheiro.	Camisetas, equipamento de multimídia, bandeira do Brasil, tocha, pira, microfone e caixas de som, CDs.	3º bimestre.
3.	<ul style="list-style-type: none"> Disputa entre as equipes da sala na olimpíada do conhecimento e Soletrando, selecionando uma vencedora que irá representar a sala nas competições da Torta na Cara. Realização das seguintes provas de conhecimento: passa e repassa jogo da memória, batalha naval, bingo, entre outras. 	Professor conselheiro, de cada turma e coordenador	Bingo, cartazes, jogos, folha de A4, quadro branco, pincel.	3º bimestre.
4.	<ul style="list-style-type: none"> Promoção das seguintes competições: xadrez, voleibol, cabo de guerra, basquetebol, tênis de mesa, queimada, atletismo e futsal. 	Professor de Educação Física e coordenadores	Bolas, redes, mesa de tênis de mesa, apito, cordas e medalhas.	3º bimestre.

AVALIAÇÃO

O projeto será avaliado durante todas as atividades, levando em consideração a participação, disciplina, organização das equipes, torcida, respeito e desempenho nas atividades de conhecimento.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Estrutura de Projeto Integrador – Transdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia

Título do Projeto: Esporte na Escola

Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I)
8º ano e 9º ano (Bloco II)

Total de estudantes envolvidos: 100

Áreas de conhecimento: Educação Física

Equipe responsável: Coordenador e professores de Educação Física.

JUSTIFICATIVA

A Educação Física consciente e crítica oferece um novo conceito de esporte educacional, com uma visão pedagógica e política interligada com a real necessidade das comunidades escolares. Dessa forma, é apresentado um conceito de esporte educacional, que usado de forma construtiva, crítica e apoiada no ensino aberto, leva ao indivíduo possibilidades de vivenciar de forma prática e inter-relacionada seus anseios, suas expectativas e suas necessidades, além de proporcionar a experiência de convivência com outros indivíduos e suas próprias necessidades, expectativas e desejos. As oficinas de atividades esportivas do CEF 13 vêm, portanto, utilizar o esporte não como fim, mas como meio pedagógico de enriquecer o processo de ensino do estudante participante, tornando-o crítico e consciente.

É interessante observar que sendo a comunidade carente de espaços físicos para a prática do esporte, tal projeto vem satisfazer também às necessidades sociais do setor. Muitas vezes, os estudantes em horário inverso ao de aula ficam ociosos, permanecendo assim vulneráveis às mazelas sociais: furtos, gangues de pichadores, prostituição, tráfico e uso de drogas. Com o presente projeto, há a oportunidade de ocupar o tempo dos jovens estudantes, diminuindo a possibilidade de ocorrência dos atos citados.

Desde o ano de 2000, as oficinas de esportes do CEF 13 fazem parte das atividades desenvolvidas pela escola, inclusive alcançando excelentes resultados qualitativos e quantitativos ao longo desse tempo. Percebe-se que, no aprendizado das regras e na obediência dos regulamentos nas atividades esportivas, os estudantes melhoram também sua disciplina em sala de aula, tendo como consequência bons rendimentos na vida escolar. As noções de respeito e limites melhoram a convivência na relação com os colegas, professores e, até mesmo, com a família.

Esta é uma proposta para as oficinas de esporte do Centro de Ensino Fundamental 13, que já funcionam desde 1998. Nessas oficinas, são desenvolvidas atividades diversas, tais como: competições de futebol, voleibol, basquetebol, tênis de mesa, handebol e xadrez. A prática dessas oficinas busca o resgate dos estudantes que estão distantes da prática educativa e que precisam de

um estímulo que os afaste da marginalidade, oferecendo novas perspectivas para uma vida social saudável.

A promoção de atividades esportivas estimula o interesse do educando pelo ambiente escolar. O estudante percebe que a escola transcende às paredes da sala de aula para alcançar a sua vida de forma integral. O esporte torna a escola atrativa e interessante. O projeto irá favorecer a valorização do atleta estudante na comunidade escolar, motivando a participação de outros jovens que se encontram em situação de risco.

PROBLEMATIZAÇÃO

- O esporte é uma forma de proporcionar uma escola mais prazerosa?
- As atividades esportivas proporcionam uma melhor convivência entre os atores do processo pedagógico?
- O respeito, o companheirismo e a solidariedade estão presentes no esporte?

OBJETIVOS

GERAL	Proporcionar ao indivíduo experiências que se aproximem do aproveitamento de suas potencialidades, por meio de atividades esportivas planejadas, de forma a enriquecer o processo pedagógico.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Favorecer meios para que os estudantes conheçam ou desenvolvam suas habilidades esportivas;2. Colaborar para o aumento da concentração do educando no processo de ensino-aprendizagem;3. Encaminhar os estudantes para os Centros de Iniciação Desportiva (CID's) e demais programas desportivos educacionais, promovidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CONTEÚDOS

Educação Física: tênis de mesa, vôlei e futsal.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Os professores de Educação Física desenvolverão atividades no horário contrário às aulas dos alunos. As atividades esportivas são: tênis de mesa, vôlei e futsal.	Professor de Educação Física e coordenador.	Bolas, tênis de mesa, rede de vôlei.	Ano letivo
2.	O programa deverá ser acompanhado diretamente pelos professores de Educação Física que confeccionarão relatórios bimestrais, informando o cronograma de atividades e resultados alcançados com atividades e atendimentos.	Professor de Educação Física e coordenador.	Relatórios.	Ano letivo
3.	Os alunos participarão dos campeonatos realizados pelo GDF coordenados pelos professores de Educação Física.	Professor de Educação Física e coordenador.	Bolas, tênis de mesa, rede de vôlei, ônibus escolar.	Ano letivo

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita de forma participativa, envolvendo os estudantes, os professores, a direção da escola e a família. A operacionalização da avaliação levará em conta o rendimento escolar de cada atleta que participa das oficinas. Será também avaliado o comportamento disciplinar dos estudantes nas relações escolares. Caso ele não apresente melhorias ou demonstre um retrocesso na aprendizagem, será afastado das competições oficiais da escola, até que a família participe do processo de reintegração do estudante nas atividades esportivas da escola.

Os principais resultados apresentados pelo projeto até o ano de 2007 foram: tri campeão geral dos Jogos da Primavera de Ceilândia e terceiro lugar na modalidade basquetebol do GDF e SESC em 2006. Em 2007, o Centro de Ensino Fundamental 13 foi a única escola pública a passar das oitavas de final dos jogos do GDF.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: EXPOSIÇÃO CULTURAL	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia, PD1, PD2, PD3	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores.	

JUSTIFICATIVA
Busca-se através da Exposição Cultural proporcionar o conhecimento da grande diversidade dos países do mundo, suas tradições, cultura, ambiente, culinária, conflitos e conquistas. É uma forma de o estudante conhecer as diversas ciências, suas curiosidades, seus desafios, suas conquistas e a importância de cada uma para o mundo. Investigar, procurar soluções, levantar hipóteses.
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o mundo desperta no aluno o interesse pela história criando potencialidades para construção do conhecimento?

OBJETIVOS	
GERAL	Enriquecer o conhecimento dos alunos quanto aos costumes, tradições, diversidade, curiosidades, inovações, descobertas das ciências exatas e humanas.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer a partir da pesquisa, da descoberta, da curiosidade, as fragilidades, os costumes e tradições dos países;• Desenvolver e despertar a consciência de acordo com o resultado da pesquisa dos temas propostos;• Sensibilizar a comunidade escolar quanto à necessidade de busca de reflexão sobre os temas atuais e temas que fazem parte de nossa história;

Estimular a manter as tradições populares;

- Estimular a criatividade, curiosidade e pesquisa.

CONTEÚDOS

Todas as áreas de conhecimento trabalharão a diversidade, cultura, meio ambiente, a história do país escolhido pela turma. A apresentação será através de poemas, poesias, contos, dança, teatro, cordel, murais, textos jornalísticos, e-mails, tabelas, gráficos, entre outros.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	A cada duas turmas representará uma área de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias ou ciência e natureza e suas tecnologias. Cada professor dividirá suas turmas em grupos, delegando as atividades necessárias para a realização das apresentações.	Professor Conselheiro	Pincel, quadro branco, folha a4, tinta para impressora	Mês de Junho
2.	Os professores deverão inserir nos seus conteúdos assuntos relacionados a sua área de conhecimento.	Professores	Sites, livros, mapas, filmes, equipamento de multimídia	Mês de Junho
3.	Os alunos a partir da pesquisa montarão um stand para apresentarem os temas atuais relacionados à área de conhecimento.	Professores e alunos	Cartazes, objetos que caracterizam os estados, tnt, Eva, cola, tesoura, poesias, cordéis, CDs, equipamento de som, bambus, mesas, cadeiras	Mês de Junho

AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados durante as apresentações das atividades propostas, pelo nível de conhecimento adquirido, organização e montagem dos estandes que representam cada área de conhecimento.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

FICHER, Emst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.p.53.

www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira. Acesso em maio de 2016.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: AVALIAÇÃO MULTIDISCIPLINAR	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II)	Total de estudantes envolvidos: 753
Áreas de conhecimento: Arte, Ciências Naturais, Português, Matemática, Educação Física, História e Geografia, PD1, PD2, PD3.	
Equipe responsável: Equipe gestora, coordenadores e professores.	

JUSTIFICATIVA
<p>De acordo com o Currículo em movimento, pressupostos teóricos, a educação deve ter um currículo integrado, não mais fragmentado. A interdisciplinaridade e contextualização são essenciais para a efetivação de um ensino e aprendizagem que contribui para o desenvolvimento de habilidades, conceitos e ações essenciais a partir de uma educação em que o educando tenha um contato real com a realidade, abordando áreas sociais e políticas. A partir da contextualização de temas atuais o aluno é levado a questionar, analisar, propor estratégias de resolução de problemas, avaliar e auto avaliar, promover atitudes de cidadania. O currículo dialoga entre si, a interdisciplinaridade facilita o diálogo entre os diversos tipos de conhecimento. A avaliação multidisciplinar é a culminância dos temas trabalhados em sala de aula de forma contextualizada. É dos momentos de avaliar a interpretação, a capacidade do aluno de relacionar os temas propostos aos conteúdos estudados.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<p>A contextualização facilita a aprendizagem? A abordagem dos conteúdos relacionando a temas atuais contribui para a prática da construção do conhecimento pelo aluno?</p>

OBJETIVOS	
GERAL	<ul style="list-style-type: none">Desenvolver habilidades de interpretação e reflexão a partir de temas atuais.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">Relacionar conteúdos específicos a temas atuais;Desenvolver as habilidades de leitura e interpretação;Analisar situações reais que apresentam fragilidades e potencialidades.

CONTEÚDOS

Os conteúdos estão de acordo com cada área do conhecimento relacionados aos eixos transversais.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1.	Os professores trabalham os conteúdos propostos pelo currículo da educação básica relacionando aos eixos transversais a partir de situações contextualizadas.	Professores.	Sites, livros, filmes, equipamentos de multimídia, jornais, revistas, textos, papel A4.	Bimestralmente
2.	A partir de temas atuais os docentes elaboraram a avaliação multidisciplinar contextualizada relacionando o conteúdo desenvolvido em sala de aula.	Professores.	Sites, livros, papel A4.	Bimestralmente
3.	A avaliação multidisciplinar é realizada pelos alunos e após a correção os professores debatem com os educandos os assuntos abordados e as questões propostas, analisando os erros e acertos.	Professores e alunos.	Papel A4, quadro branco, pincel.	Bimestralmente

AVALIAÇÃO

A avaliação é realizada a partir do número de acertos e erros das questões propostas. É realizada uma tabulação a partir das notas dos alunos para que os professores possam trabalhar as maiores dificuldades dos alunos

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota. SEEDF, 2012.

FAZENDA. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Loyola, 1991.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: PARTE DIVERSIFICADA - TEMA: Todo mundo no mesmo barco	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: PD3.	
Equipe responsável: Coordenadores e professores de PD.	

JUSTIFICATIVA
<p>A pandemia da Covid-19 mudou radicalmente a vida de todas as pessoas no planeta Terra. Ceifando vidas diariamente de toda sorte de pessoas: com instrução acadêmica ou não, atletas, políticos, médicos, enfim... “grandes” e “pequenos”. Esse cenário trouxe à tona uma temática pouco abordada no contexto escolar: a finitude da vida. A quantidade de pessoas “levadas” pelo vírus está na casa dos milhões. Aqui cabe uma reflexão: o que hoje as estatísticas chamam de números foram pessoas como eu e você, com um história de vida que merece ser respeitada. Se essa é uma realidade mundial, é mais que necessário e urgente olhar de uma maneira mais humana para o nosso interlocutor, o estudante, e que esse, por sua vez, também tenha esse olhar de reciprocidade, pois certamente, estamos todos no mesmo barco!</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<p>Numa outra perspectiva, existem “outras pandemias” tão letais quanto a do coronavírus e que afetam todas as pessoas. Para além das questões econômicas e políticas que diferem países de primeiro mundo e os em desenvolvimento, observa-se a violência contra crianças, adolescentes, mulheres, negros, idosos, LGBTs e tantos outros tipos; o desrespeito, a desonestidade, a injustiça, a falta de solidariedade, a intolerância também são fatais. Nessa linha de pensamento, o projeto “Todo Mundo No Mesmo Barco” busca sensibilizar os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia acerca dessas questões e sobretudo, promover o pensamento crítico e reflexivo por meio de um ensino pautado na construção de <u>valores humanos</u>: respeito, honestidade, humildade, empatia, senso de justiça, solidariedade...; <u>valores morais</u>: justiça, altruísmo, liberdade, igualdade, lealdade tolerância...; <u>valores éticos</u>: bondade, empatia... Ofertar bons exemplos de conduta seja na vida ou na literatura, tendo a música e os demais tipos de arte como base na elaboração das aulas temáticas. O foco é a valorização do ser humano! Proporcionar momentos de “respiro” compreendendo sobretudo que, se na aparência somos diferentes, nas necessidades e na essência somos iguais e por isso mesmo, precisamos nos esforçar na “construção” de pessoas melhores para este mundo!</p>

OBJETIVOS

GERAL	<ul style="list-style-type: none">. Sensibilizar os estudantes acerca de temas de relevância individual e social;. Promover o pensamento crítico e reflexivo acerca dessas questões;. Atuar na mudança em busca de um mundo melhor.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none">• Proporcionar uma educação mais humanizada;• Adotar atitudes de empatia, respeitando as diferenças;• Compartilhar as experiências do atual momento;• Sensibilizar-se com a realidade alheia;• Reconhecer que o momento atual afeta todas as pessoas;• Resgatar a aproximação professor/estudante, estudante/estudante, professores/estudante/família por meio dos valores humanos, morais e éticos;• Estimular o gosto pela literatura, música e demais tipos de arte;• Incentivar o desenvolvimento das atividades conforme o gosto e as possibilidades de cada um;• Valorizar a produção individual.

CONTEÚDOS

Eixos transversais e temas como: autoestima, drogas, bullying, sexualidade, gênero, pedofilia, direitos do consumidor, saúde, mercado de trabalho, exploração do trabalho infantil, violência, entre outros de forma que possam criar estratégias de mudanças reconhecendo seu papel como cidadão.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Aulas temáticas semanais postadas no <i>drive</i> compartilhado entre os professores regentes da disciplina e elaboradas no <i>Apresentações Google</i> , atividades desenvolvidas no <i>Formulários Google</i> , para post na plataforma "Classroom" e o material impresso, desenvolvido no <i>Documentos Google</i> , contemplando os estudantes que não tem acesso à plataforma.	Coordenador.	Computador, internet, software.	Durante o ano letivo.
2.	Os professores de PD III postarão atividades correspondentes a três aulas semanais. O referido projeto não contempla uma ideia pronta e acabada, pelo contrário, pretende ser flexível para se adaptar às necessidades pedagógicas da escola. As aulas são desenvolvidas em consonância com as temáticas bimestrais estipuladas no Planejamento Pedagógico Anual do CEF 13 ou na abordagem de um tema previsto no Calendário Escolar Anual da SEE ou ainda um tema sugerido pelo SOE (Serviço de Orientação Educacional)	Professores.	Computador, internet, software.	Durante o ano letivo.
3.	Diante do subtema semanal proposto, os estudantes poderão produzir: fotografias de própria autoria, desenhos, colagens, escrita (frases de própria autoria, letras completas de músicas ou fragmentos (versos) dessas músicas ou de leituras realizada (desde que informando o título e autor da obra) e outras sugeridas pelos próprios estudantes.	Alunos.	Computador, internet, software.	Durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Tanto o acesso à plataforma como a retirada do material impresso, serão avaliados positivamente. As atividades realizadas pelos alunos terão sua devolutiva acompanhada da respectiva nota atribuída pelo professor regente.

REFERÊNCIAS

- Canal CURTA!, documentário **A Escola do Amanhã** (Demain, L'École);
- Site <https://porvir.org/diario-de-inovacoes/> .
- Currículo em Movimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
- Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.	
Etapas: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva EJA: 1º e 2º segmento.	Total de estudantes envolvidos: 981
Áreas de conhecimento: Geografia e História	
Equipe responsável: Coordenadores e professores.	

JUSTIFICATIVA
<p>O projeto tem como justificativa a necessidade dos estudantes conhecerem a história da África e dos africanos, a luta do negro no Brasil, a cultura negra brasileira, a presença do negro na formação da sociedade nacional, assim como a luta dos povos indígenas no Brasil e sua cultura.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ● Qual a importância da cultura indígena e afro-brasileira para o Brasil e para o mundo? ● Qual é a relação da identidade brasileira com os índios e com os negros?

OBJETIVOS	
GERAL	<p>Promover o conhecimento sobre a história e cultura dos afro-brasileiros e dos povos indígenas e fazer desse saber a mola propulsora para a valorização da identidade brasileira no contexto sócio, político, pedagógico e cultural.</p>
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer e valorizar a cultura africana e indígena; 2. Apresentar os trabalhos desenvolvidos, no dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra, por meio de Sarau.

CONTEÚDOS

História:

6º ano: Estudos introdutórios e aspectos gerais do continente africano.

7º ano: Colonização do Brasil – Matrizes culturais indígenas e africanas.

8º ano: Abolição da Escravidão e suas implicações.

9º ano: Descolonização do continente africano e movimentos pan-africanos.

1º segmento da EJA: Cultura Africana e Indígena.

Geografia

6º ano: Relação Ser Humano/Natureza/Sociedade.

7º ano: Urbanização brasileira e suas consequências.

8º ano: África

9º ano: Globalização: aproximação entre os povos.

2º segmento da EJA: Cultura Africana e Indígena

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Estudo das questões que abordam a cultura africana e indígena a partir de debates, pesquisa, roda de conversa, filmes, entre outros.	Professor.	Laboratório de informática, sites, jornais, livros, revistas, filmes, quadro branco, pincel, folha A4.	Durante o ano letivo.
2.	Formação de grupos, organizados por série e turma, para a aplicabilidade do que foi estudado em uma das seguintes atividades: dança, poesia, leitura, música, pintura, teatro, comidas típicas, murais, blogs, entre outros.	Professores e coordenadores.	Cartazes, folders, rádio escolar, murais, cola, tesoura, filmes, caixa de som, microfone.	Mês de novembro.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita de forma contínua, observando a participação e o interesse dos estudantes e o nível de conhecimento adquirido a partir das questões africanas e indígenas.

REFERÊNCIAS

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

BRASIL. Lei nº 11.645, promulgada em 10/03/2008. Altera a lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e indígena”.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA	
Etapas 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Português, Matemática, Inglês, Ciências Naturais, Geografia, História, Arte, Parte Diversificada.	
Equipe responsável: Coordenadores e professores	

JUSTIFICATIVA
<p>A temática da escassez de água na atualidade tem sido bastante discutida, pois seu uso inconsciente somado às condições das constantes transformações climáticas que o planeta vem sofrendo, traz à tona uma preocupação nova em torno da possível e concreta realidade.</p> <p>Ao longo dos séculos, o ser humano tem demonstrado uma postura negligente em relação à preservação dos recursos hídricos em geral, e agora o planeta está mandando a conta. Grandes metrópoles como a cidade de São Paulo e outras cidades das regiões sul, sudeste, nordeste e centro-oeste, já sentem os efeitos do racionamento de água, isso sem mencionar outros continentes como o africano em especial que há séculos já sofre com a escassez cada vez maior de água. Apesar das previsões nebulosas, pouco está de fato sendo feito, as autoridades pouco fazem no sentido de criar políticas públicas no sentido da preservação, aproveitamento e até reuso da água. A escassez de água provoca um efeito dominó, pois sem ela uma série de serviços serão consequentemente prejudicados como a distribuição de energia, por exemplo, que leva a outra série de prejuízos.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• Como conscientizar os estudantes da importância do uso sustentável da água?• Como ajudar a combater a Dengue, Zika vírus, Chikungunya e Febre Amarela?

OBJETIVOS	
GERAL	Desenvolver atividades educativas que possam sensibilizar a comunidade escolar do Distrito Federal na tomada de consciência em relação à necessidade de cuidado e uso sustentável da água em escala local, nacional e planetária.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Enriquecer o currículo escolar com atividades teóricas e práticas na exploração do tema transversal “Uso Sustentável da Água”; 2. Despertar nos alunos o reconhecimento da importância da água na sua vida e que o seu uso sustentável é uma forma racional de evitar a sua falta no futuro. 3. Criar estratégias para enfrentamento da Crise hídrica no Distrito Federal. 4. Executar ações de combate à proliferação do mosquito da Dengue.

CONTEÚDOS	
Ciências	
<ul style="list-style-type: none"> - Importância da água para os seres vivos. - Experiências que promovam a melhoria na qualidade da água. - Investigar através de pesquisas de cunho científico formas de minimizar o problema do desperdício de água e ainda sugerir soluções para o problema em nossa comunidade. - Pesquisa sobre o mosquito transmissor de doenças. 	
- Português	
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura de textos sobre uso da água. - Elaboração de redações e poesias com essa temática. - Interpretação de músicas, poesias sobre o tema. - Elaboração de folders sobre o combate a doenças transmitidas por mosquitos. 	
- Matemática	
<ul style="list-style-type: none"> - Organizar cálculos e gráficos com números sobre o desperdício da água através de ações cotidianas como um banho de chuveiro, escovar os dentes, lavar o carro. - Construir gráficos a partir de coleta de informações sobre o número de casos de Dengue, Febre Amarela, Zika vírus, Chikungunya nos últimos três anos. 	
- Inglês	
<ul style="list-style-type: none"> - Tradução de textos e músicas com a temática água. 	
Educação Física	
<ul style="list-style-type: none"> - Importância da água para o organismo durante a realização da atividade física - Consequências da desidratação para o corpo humano. 	
Arte	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenhos com a temática “água”. - Criar peças teatrais sobre o desperdício e suas consequências. 	

- História

- História de como as civilizações utilizam a água.
- Uso da água através de formas de irrigação utilizadas pelos diversos povos da antiguidade.
- Como surgiu a Febre Amarela.

- Geografia

- Ciclo da água na natureza.
- Formas do uso da água pelos povos da atualidade.
- Países que sofrem sem uma água adequada para o consumo.
- Regiões de maior proliferação da Dengue e o porquê.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	As ações são desenvolvidas na forma de campanhas institucionais, seminários, palestras, visitas às estações de tratamento e distribuição de água e outras formas julgadas convenientes, objetivando promover a conscientização geral da população sobre a realidade da água potável em nossa sociedade.	Professor e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, jornais, livros, revistas, filmes, quadro branco, pincel, folha A4.	Semana do Uso Sustentável da Água.
2.	Culminância do projeto com apresentações teatrais, músicas, confecção de murais, poesias, cordel, folders, entre outros.	Professor e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, jornais, livros, revistas, filmes, quadro branco, pincel, folha A4	Semana do Uso Sustentável da Água.
3.	Vistoria do espaço escolar e proximidades para combater a proliferação do mosquito Aedes aegypti. Entrega de folders de conscientização de ações para combater a Dengue.	Professores, coordenadores	Papel A4, pincel, toner, computador	Quinzenalmente

AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma contínua a partir da participação dos alunos na realização das atividades propostas e nas atitudes da comunidade escolar visando o uso sustentável da água.

REFERÊNCIAS

APLICABILIDADE DA LEI Nº 5.243, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013. Uso Sustentável da Água nas Escolas Públicas do DF

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2014.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia

Título do Projeto: SEMANA DO TRABALHADOR

Etapas EJA: 1º segmento e 2º segmento da EJA;

Total de estudantes envolvidos: 175

Áreas de conhecimento: Português, Matemática, Ciências, Arte, Geografia e História.

Equipe responsável: Coordenadores e professores

JUSTIFICATIVA

Em geral, a EJA recebe alunos de classe social com diversidade de valores socioculturais. Esse quadro reflete uma demanda desses sujeitos para o mercado de trabalho com o fim de satisfazer necessidades imediatas de sobrevivência. Como a oferta de empregos diminuiu, a escolaridade já não garante uma boa colocação profissional; então, verifica-se desmotivação, evasão, descompromisso com o cotidiano escolar e, o mais grave, com a própria formação. O universo dos nossos alunos da EJA restringe-se a duas alternativas: estudar ou trabalhar. Por essa razão, nosso projeto procurará focalizar o empreendedorismo/profissionalização como visão de alternativas de sua inserção no mercado de trabalho, sem perder de vista o conhecimento que dará acesso a esse mundo. É significativa essa abordagem visto que o aluno perceberá a importância da sua formação escolar e se sentirá motivado a prosseguir seus estudos. Através de projetos interdisciplinares, o aluno poderá demonstrar a possibilidade de construir um currículo identificando-o com a sua realidade, estabelecendo a relação de sala de aula com uma sociedade mais ampla.

O trabalho entendido como produção social da vida é parte essencial aos estudantes da EJA. O desafio do currículo é dialogar com o mundo do trabalho, trazendo sentido à escola.

PROBLEMATIZAÇÃO

- Como preparar o estudante para o mercado de trabalho?
- A formação escolar é importante para o ingresso no mundo do trabalho?

OBJETIVOS

GERAL	Conhecer os direitos e deveres do trabalhador e temáticas importantes para a vida do cidadão.
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none">1. Entender a garantia dos direitos e dos deveres do trabalhador bem como de outras temáticas que elevam a qualidade de vida;2. Programar uma prática pedagógica voltada para a formação do aluno empreendedor/trabalhador;3. Promover palestras com os profissionais qualificados com foco nos fatores que interferem na escolha das profissões e no atual mercado de trabalho.

CONTEÚDOS

1º segmento e 2º segmento

Português

Linguagem oral, descrição, argumentação e debate. Produção de poesia, paródias, cordel.

Arte

Elaboração de composições plásticas e materiais diversos (pintura, colagem, modelagem, costura, escultura).

Educação Física

Atividades rítmicas e expressivas.

Matemática

Sistema monetário brasileiro.

Ciência

Alimentação.

História e Geografia

A história e a geografia e o mundo do trabalho no Distrito Federal. Reconhecimento da cultura, da experiência e do interesse profissional de cada estudante. Relação da história e dos cursos técnicos ofertados no Distrito Federal.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Debates em sala de aula a partir de textos geradores sobre o trabalho e cidadania.	Professor e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, jornais, livros, revistas, filmes, quadro branco, pincel, folha A4	Semana de Educação para a vida.
2.	Realização de uma “Feira Cultural do Trabalhador”, organizada pelos próprios estudantes, no corredor central da escola com apresentações de teatro, música, oficinas de reciclagem e de artesanato. Divulgação e venda de produtos feitos pelos alunos e/ou exposição do material buscando valorizar as suas habilidades.	Professor e coordenadores.	Laboratório de informática, sites, jornais, livros, revistas, filmes, quadro branco, pincel, folha A4	Semana de Educação para a vida.
3.	Realização de palestras por profissionais do SENAC.	Coordenador.	Som, microfone, e equipamento de multimídia.	Semana de Educação para a vida.

AVALIAÇÃO

A partir das atividades desenvolvidas pelos alunos na Feira Cultural do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

Jean George. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bom tempo, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2014.

Estrutura de Projeto Integrador – Interdisciplinar

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 13 de Ceilândia	
Título do Projeto: MALA DO LIVRO	
Etapas EJA: 6º ano e 7º ano (Bloco I) 8º ano e 9º ano (Bloco II) EJA. Interventiva	Total de estudantes envolvidos: 806
Áreas de conhecimento: Português, Matemática, Ciências, Arte, Geografia e História.	
Equipe responsável: Coordenadores e professores	

JUSTIFICATIVA
<p>O projeto de leitura MALA DO LIVRO surgiu a partir da procura de livros pelos estudantes diante da falta de funcionalidade regular da biblioteca da escola, incompatibilidade com os horários e necessidades da clientela do turno noturno. Assim, viu-se a necessidade de se ter disponível um banco de livros, adequando-o às necessidades e interesses dos estudantes a fim de facilitar e garantir o acesso livre e fácil de livros.</p>
PROBLEMATIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none">• A Mala do livro possibilita um acesso maior aos alunos para a prática da leitura?

OBJETIVOS	
GERAL	Despertar o gosto pela leitura como uma das formas mais ricas de lazer, informação e ampliação da visão de mundo.
ESPECÍFICOS	1. Possibilitar aos alunos a capacidade de buscar outros livros e, assim, traçar seus próprios caminhos de leitores; 2. Desenvolver o raciocínio, a criatividade, a linguagem oral e escrita bem como conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem; 3. Proporcionar a interação entre os estudantes da EJA.

CONTEÚDOS
<u>1º segmento e 2º segmento</u> Português e Arte: Leitura, descrição, argumentação. Poesia, paródias, música e teatro.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s)	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
Nº				
1.	Realização de evento fazendo o lançamento da Mala do livro, semestralmente. Fazer um rápido reconhecimento do acervo literário que faz parte da MALA DO LIVRO. Semanalmente a Mala do livro estará à disposição para empréstimo de devolução dos livros.	Supervisor Pedagógico.	Livros literários, armário de madeira.	Durante o semestre letivo.
2.	Realização de roda de leitura nas aulas de português.	Professor e coordenadores.	Livros literários, armário de madeira.	Durante o semestre letivo.
3.	Sarau literário com apresentações de música, teatro, poesia, poemas, cordel, textos argumentativos e narrativos a partir dos livros lidos durante o semestre. Premiação do melhor leitor do mês.	Coordenador e professor.	Som, microfone, e equipamento de multimídia, livros literários, cartazes, poesias.	Encerramento do semestre.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de acordo com o interesse dos alunos pela leitura dos livros literários e as apresentações no Sarau.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica. Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2014.

_____. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Fundamental Anos finais. Brasília, 2014.

JEAN GEORGE. A Leitura em Voz Alta. São Paulo: Editora Piaget, 2000.

ANEXOS

FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

No período presencial

REAGRUPAMENTO INTERCLASSE



REAGRUPAMENTO INTRACLASSE



FESTA DA FAMÍLIA – AÇÃO SOCIAL

COMBATE A DENGUE

EJA INTERVENTIVA



JOGOS EDUCATIVOS



SEMANA DA INCLUSÃO



SEMANA DO TRABALHADOR – EJA





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os fundamentos estabelecidos neste projeto serão os indicadores do rumo para a intervenção pedagógica praticada na escola. Com eles, busca-se responder às exigências da sociedade, que se caracteriza pelo dinamismo de suas transformações em todos os níveis: o social, o político, o tecnológico e o ético. Criar as melhores condições para ajudar na transformação de um cidadão consciente, crítico e feliz é a grande tarefa educativa que perseguimos.

Na sociedade atual os conflitos, os desafios, as inquietações, as indagações, as dúvidas são cada vez maiores e conseqüentemente a escola tem uma grande responsabilidade na formação de cada indivíduo que faz parte dela. Aprender de forma significativa é primordial para que o educando possa atuar na sociedade de maneira a criar soluções para os conflitos, propor estratégias, inovar, criar, ajudar a descobrir o mundo com o olhar solidário, justo, igualitário com a certeza de plantar sementes que darão excelentes frutos.

O CEF 13 de Ceilândia em 2021 completa 42 anos. Muitas vidas passaram e irão passar por essa Instituição. Muitas conquistas, muitos desafios, muitas emoções, muitas lágrimas, muitos medos... Houve vitórias e fracassos, pelo simples fato de ser constituída por pessoas, seres humanos capazes de errar, de acertar, de brigar, de sorrir, de chorar, de contemplar, de desafiar, de desistir, de sonhar e de acreditar. Cada estudante que retorna contando suas conquistas traz a renovação de esperança para continuar plantando sementes. Essa escola só está começando sua história. Novos desafios virão e cada amanhecer será um novo dia para lutar por uma educação gerada pelo amor, pela solidariedade, pelo respeito, pela honestidade e pela vida.

